

Estudo

TRABALHOS (RE) PRODUTIVOS REALIZADOS POR MULHERES E HOMENS NO DF: RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE USO DO TEMPO

**Trabalhos (re) produtivos realizados
por mulheres e homens no DF: resultados
da pesquisa sobre uso do tempo**

Brasília-DF, março de 2022

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

Governador

Paco Britto

Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

José Itamar Feitosa

Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima

Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora Administrativa e Financeira

Renata Florentino de Faria Santos

Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

Daienne Amaral Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Clarissa Jahns Schlabit

Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS - DIPOS/Codeplan

- Daienne Amaral Machado - Diretora

Gerência de Pesquisas e Estudos Quantitativos de Políticas Sociais - GEPAQ/DIPOS/Codeplan

- Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Gerente

Elaboração do estudo

- Daienne Amaral Machado - Diretora
- Acsa Guimarães - Pesquisadora - Assistente I
- Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Gerente
- Francisca de Fátima de Araújo Lucena - Pesquisadora - Assistente I
- Lúcia dos Santos Garcia - Economista/DIEESE

Revisão Técnica

- Daienne Amaral Machado - Diretora
- Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Gerente

Revisão e copidesque

Eliane Menezes

Editoração Eletrônica

Maurício Suda

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA.....	9
2.1. Percurso metodológico do estudo.....	9
2.1.1. Literatura sobre o uso do tempo.....	9
2.1.2. A inserção de perguntas sobre uso do tempo na Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal	10
2.1.3. A pesquisa uso do tempo em trabalhos não remunerados no DF – questionário complementar da PED entre outubro de 2020 e setembro de 2021	13
2.1.4. Diálogo “Uso do tempo em trabalhos não remunerados no Distrito Federal: Apresentação de resultados”	14
2.2. Indicadores e variáveis analisados neste estudo	14
2.2.1. Diferenças no tempo despendido em atividades reprodutivas não remuneradas.....	14
2.2.2. Horas produzidas e consumidas	16
3. RESULTADOS	17
3.1. O tempo despendido entre os diferentes trimestres de um ano de pandemia ..	17
3.2. Caracterização do trabalho não remunerado de cuidado de adultos que necessitam de cuidados	17
3.2.1. Cuidados de adultos - perfil dos cuidadores.....	17
3.2.2. Desigualdade de gênero no cuidado de adultos que necessitam de cuidados	18
3.3. Caracterização do trabalho não remunerado de cuidado de pessoas menores de 14 anos.....	21
3.3.1. Perfil dos cuidadores de menores de 14 anos.....	21
3.3.2. Desigualdade de gênero no cuidado de pessoas menores de 14 anos..	21
3.4. Caracterização do trabalho doméstico não remunerado	24
3.4.1. Perfil do trabalhador doméstico não remunerado.....	24
3.4.2. Desigualdade de gênero nos afazeres domésticos	25
3.5. Produção, consumo e transferência de trabalho não remunerado de cuidado e afazeres domésticos.....	28
4. DISCUSSÃO SOBRE DESIGUALDADE DE GÊNERO EM TRABALHO REPRODUTIVO NO DISTRITO FEDERAL.....	32
4.1. Trabalho reprodutivo durante a pandemia	32
4.2. Diferenças no cuidado de adultos e de crianças	33
4.3. Trabalho reprodutivo e trabalho produtivo.....	34
4.4. Trabalho doméstico não remunerado e a presença de cônjuge no domicílio ...	34
4.5. Trabalho reprodutivo e nível de renda.....	35
4.6. Desigualdades na transferência líquida de trabalho não remunerado e consequências das desigualdades	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICE.....	41

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta e discute alguns dos resultados da pesquisa sobre uso do tempo por homens e mulheres para trabalhos não remunerados realizada pela Codeplan e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Mais especificamente, apresenta resultados sobre uso do tempo em trabalhos reprodutivos realizados por mulheres e homens no Distrito Federal.

A pesquisa é fruto de uma encomenda da Secretaria da Mulher do Distrito Federal. As gestoras da pasta demandaram informações sobre diferenças do tempo empregado por homens e mulheres do Distrito Federal nas diferentes atividades de cuidado e atividades domésticas. Para responder a essa demanda, foram coletados, ao longo de doze meses, dados sobre tempo despendido em trabalhos reprodutivos. Também foram coletados dados sobre outros dois tipos de trabalhos não remunerados: trabalho de produção para autoconsumo e trabalho voluntário.

Nesta pesquisa, entendeu-se como trabalhos reprodutivos quaisquer atividades necessárias à reprodução social, ou seja, essenciais à manutenção da sociedade. Isso inclui tanto a manutenção de indivíduos que estão no trabalho produtivo atualmente como também a manutenção de indivíduos que não fazem parte da força trabalho ativa, como crianças, jovens, idosos, pessoas com doença ou incapacidade física e/ou mental, afastadas temporária ou permanentemente de atividades produtivas. Também é trabalho reprodutivo, mas ficaram de fora desta pesquisa cuidados com pessoas adultas que se dedicam exclusivamente a trabalhos reprodutivos.

A lista dos trabalhos reprodutivos é extensa. Inclui atividades relacionadas à alimentação, como planejar, preparar e servir refeições, a higiene e cuidados pessoais, como dar banho e vestir, acompanhar ou ministrar medicação, transportar crianças a escolas, brincar, supervisionar, acompanhar em atividades escolares e de lazer, transportar pessoas que necessitam de cuidados a hospitais, sessões de fisioterapia, limpar e organizar a casa, fazer compras, fazer ou providenciar reparos ou serviços de manutenção e mais tantas outras. Trabalhos reprodutivos são a base dos trabalhos produtivos, pois, para que qualquer outro trabalho seja realizado, os trabalhos domésticos e de cuidado devem ser realizados.

Apesar da extensão da lista e da essencialidade dos trabalhos reprodutivos, eles seguem invisibilizados. Parte significativa dos valores gerados por eles não integra os sistemas de contas nacionais; as atividades não são socialmente valorizadas e o próprio conceito de trabalhos reprodutivos, ainda que há muito discutido em meios acadêmicos, é pouco conhecido no debate público. E são as mulheres que realizam trabalhos reprodutivos mais frequentemente e por um número de horas maior na jornada semanal de trabalho. Isso se dá atualmente no Distrito Federal, como este estudo indica, no Brasil e, de forma geral, em vários países do mundo (CODEPLAN, 2021).

Resultados parciais da investigação sobre trabalho reprodutivo foram publicados em março de 2021 pela Codeplan. A nota técnica “Diferenças no uso do tempo entre mulheres e homens no Distrito Federal: resultados preliminares da pesquisa sobre uso do tempo em trabalhos não remunerados” (CODEPLAN, 2021) apresentou análises feitas com dados do primeiro trimestre da coleta de dados (outubro a dezembro de 2020). Contudo essa amostra reduzida não permitiu desagregação de análises de cuidados com adultos entre aqueles

idosos que necessitavam de cuidados, adultos com doenças e pessoas com deficiência. Tampouco foi possível analisar naquele momento os tipos de atividades com cuidado.

As análises apresentadas neste documento, por sua vez, foram feitas com a amostra completa que permitiu mais desagregações. Ao analisar participação e tempo despendido por homens e mulheres em trabalhos reprodutivos e produção, consumo e transferência desse tipo de trabalho, os dados foram comparados não apenas entre esses dois gêneros. Quando possível, os dados foram comparados entre residentes de diferentes grupos de RAs conforme renda média, entre pessoas negras e não negras, diferentes grupos etários, status de ocupação, entre outros. O objetivo dessas comparações foi o de destacar desigualdades na carga de trabalhos reprodutivos no Distrito Federal.

Este documento tem, além desta apresentação, outras três seções. A segunda, sobre metodologia, relata de forma sintética as escolhas procedimentais no percurso entre a formulação da pergunta de pesquisa e as análises aqui apresentadas. Como este estudo é a segunda publicação sobre a mesma pesquisa, sugere-se consultar o primeiro documento (CODEPLAN, 2021) para mais detalhes. A terceira seção apresenta os resultados, e a quarta seção discute e problematiza esses resultados.

Espera-se que esta pesquisa subsidie o debate público sobre trabalhos reprodutivos e que informe políticas laborais e de cuidados para reduzir desigualdades de gênero no Distrito Federal. A agenda de investigação sobre trabalhos reprodutivos no DF está longe de se esgotar. É possível e necessário avançar lançando mão de diferentes metodologias, mais precisas, para captar a participação e alocação de tempo em trabalhos reprodutivos, investigando percepções de mulheres, homens, empregadores sobre o tema e, sobretudo, testando e avaliando eventuais intervenções para alterar essa realidade.

A Diretoria de Estudos e Políticas Sociais agradece ao DIEESE pela parceria no desenho metodológico e na coleta dos dados e aos colegas de diversas organizações que contribuíram com sugestões ao questionário e à análise de dados: Luana Pinheiro e Carolina Tokarski (Ipea), Pedro Viana, Cristina Vieceli (DIEESE) e Camila Almeida (Organização Internacional do Trabalho).

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foram inseridas perguntas retrospectivas na pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED-DF). A estratégia foi perguntar às pessoas quantos dias na semana e quantas horas por dia dedicavam-se a grupos de tarefas. As tarefas foram divididas em: i) cuidado de crianças e adultos; ii) atividades domésticas; iii) trabalho voluntário; e iv) produção para autoconsumo.

A PED-DF é uma investigação realizada mensalmente, de modo contínuo, em domicílios de áreas urbanas para captar informações sobre a inserção no mercado de trabalho de toda a População em Idade de Trabalhar (PIA). As respostas foram coletadas entre outubro de 2020 a setembro de 2021, compondo uma amostra anual com 65.170 observações em 23.060 domicílios. A seguir serão descritos: o i) percurso metodológico para definição dessa estratégia; e ii) as estratégias de análise deste estudo.

2.1. Percurso metodológico do estudo

O percurso metodológico realizado para a apresentação deste estudo pode ser apresentado em dez etapas:

- i. Revisão de literatura sobre uso do tempo despendido com trabalhos não remunerados;
- ii. Desenho da estratégia de coleta de dados junto com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Optou-se por inserir questões sobre uso do tempo no questionário complementar da PED-DF que ficaria em campo por um ano;
- iii. Discussão com especialistas e gestores do Governo do Distrito Federal sobre o que deveria ser abordado no instrumento da pesquisa;
- iv. Elaboração do instrumento pela Codeplan e o DIEESE, com apoio técnico de pesquisadoras do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA);
- v. Pré-teste do instrumento pelo DIEESE e incorporação ao questionário eletrônico da Pesquisa de Emprego e Desemprego;
- vi. Coleta de dados em campo por doze meses;
- vii. Consolidação da base de dados pelo DIEESE;
- viii. Análise dos dados pela DIPOS/Codeplan;
- ix. Discussão dos resultados preliminares com especialistas convidados;
- x. Revisão da análise.

Esse processo está descrito detalhadamente a seguir.

2.1.1. Literatura sobre o uso do tempo

Na literatura, encontram-se referências a, basicamente, dois tipos de metodologias utilizadas em estudos sobre o uso do tempo, ambas com vantagens e desvantagens: i) marcação das atividades executadas em um diário; e ii) inserção de perguntas sobre o uso do tempo em pesquisas que geralmente são domiciliares. (FOUNTORA *et al.*, 2010; BARAJAS, 2016; AGUIAR, 2010; PINHEIRO & MEDEIROS, 2016 apud CODEPLAN, 2021). A seguir as duas estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Tipos de pesquisa de mensuração do tempo despendido em trabalhos não remunerados, com suas vantagens e desvantagens

Tipo de pesquisa	Como é?	Vantagens	Desvantagens
Diário de atividades	Consiste no registro das atividades diárias de forma sistematizada, que pode ser feito ao longo de um ou mais dias. Implica distribuição de um diário (eletrônico ou em papel) a famílias selecionadas. As atividades devem ser anotadas no diário que deve ser recolhido posteriormente.	Precisa melhor o número de horas	Demanda maior emprego de tempo e recursos financeiros, o que dificulta sua implementação
Perguntas em pesquisas domiciliares	Os entrevistadores perguntam às pessoas quantas horas elas gastaram com uma atividade específica na semana de referência da pesquisa.	É mais barata, visto que não precisa de uma pesquisa própria	É mais difícil de se mensurar adequadamente o tempo gasto com as atividades rotineiras

Fonte: Codeplan, 2021

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

O emprego de **diários de atividades** é a estratégia mais utilizada internacionalmente; consiste no registro das atividades diárias, de forma sistematizada, que pode ser feito ao longo de um ou mais dias (AGUIAR, 2010 apud CODEPLAN, 2021). No Brasil, usa-se a estratégia de **perguntas retrospectivas em pesquisas domiciliares**. A principal pesquisa que mensura essas atividades no Brasil é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Distrito Federal, a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), de 2018, perguntava qual o tempo gasto na realização de atividades domésticas de forma agregada, sem detalhar as atividades.

Cada uma delas possui suas vantagens e desvantagens, mas ambas possuem uma desvantagem em comum. Subestimam o tempo dedicado às atividades de cuidado, uma vez que são atividades que normalmente são realizadas concomitantemente a outras atividades (ITABORAÍ, 2016 apud CODEPLAN, 2021). Por exemplo, quando se cuida de uma criança pequena é comum que se realizem outras atividades como fazer comida ou lavar a roupa enquanto se observa a criança.

2.1.2. A inserção de perguntas sobre uso do tempo na Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal

A Codeplan adotou o segundo modelo e optou por inserir perguntas retrospectivas na Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED-DF). A PED-DF é uma pesquisa domiciliar contínua¹ realizada pela Codeplan em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) (CODEPLAN, 2021).

Para a elaboração das perguntas que foram inseridas na PED-DF, a Codeplan buscou ouvir, em uma oficina,² a opinião de especialistas e profissionais³ que trabalhassem com a temática de gênero no Distrito Federal sobre quais deveriam ser os indicadores a serem buscados com a realização da pesquisa.

¹ As pesquisas contínuas têm como principal característica realizarem a coleta continuamente, permitindo a divulgação de informações de forma mensal, trimestral ou anual, dependendo de como as informações são analisadas.

² A oficina “Variáveis de uso do tempo: conceitos e aplicabilidades para estudos e políticas de gênero” aconteceu em dezembro de 2019.

³ Participaram da oficina 50 representantes de diversas instituições entre governo, academia e sociedade civil.

Houve duas inovações deste estudo em relação à PNAD; 1) a decisão de separar o cuidado de crianças de até 14 anos do cuidado com os idosos, pessoas com deficiência e adultos que necessitassem de cuidado; 2) o questionamento sobre se as pessoas contavam com apoio de outros indivíduos na realização das atividades, com a distinção se o apoio era remunerado ou não.

Após a oficina, a DIPOS/Codeplan elaborou a primeira versão de perguntas a ser inserida na PED-DF⁴ e, em seguida, promoveu uma série de reuniões técnicas com o DIEESE de modo a ajustar as perguntas elaboradas à linguagem e formato da Pesquisa de Emprego e Desemprego. A etapa seguinte foi testar as perguntas para ver se elas estavam compreensíveis e adequadas ao instrumento. Essa atividade foi realizada pelo DIEESE que prosseguiu com os ajustes necessários às questões e a inclusão delas na plataforma eletrônica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

2.1.2.1. A Pesquisa de Emprego e Desemprego no DF

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) é uma investigação realizada mensalmente, de modo contínuo, em domicílios de áreas urbanas, para captar informações sobre a inserção no mercado de trabalho de toda a População em Idade de Trabalhar (PIA). A PED-DF permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, dos tipos de desemprego (oculto e aberto) e dos rendimentos e de outros estudos específicos que proporcionam elementos fundamentais para o conhecimento dos problemas socioeconômicos que afetam o Distrito Federal (CODEPLAN, 2021).

Quadro 2 - Dimensões de análise na PED e suas perguntas correspondentes

(Continua)

Dimensões de análise	Perguntas sobre:
Perfil demográfico	<ul style="list-style-type: none"> • Sexo de nascimento. • Cor/raça. • Posição no domicílio. • Marcação de pessoa com deficiência.
Recebimento de benefícios sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Bolsa-Família. • Benefício de Prestação Continuada (BPC). • Outros programas do governo federal. • Outros programas do governo estadual.
Migração	<p>Pergunta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em que estado a pessoa nasceu. • Último estado de moradia antes do Distrito Federal. • Marcação se essa moradia era em alguma cidade da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE). • Tempo em que a pessoa mora no Distrito Federal. • Se a pessoa sempre morou na RA em que mora no momento da pesquisa. • Tempo em que a pessoa mora na RA atual.

⁴ A DIPOS/Codeplan contou com o auxílio das técnicas Luana Pinheiro e Carolina Torkarski do IPEA na elaboração dessa etapa.

Quadro 2 - Dimensões de análise na PED e suas perguntas correspondentes

(Conclusão)

Dimensões de análise	Perguntas sobre:
Educação	Pergunta se a pessoa: <ul style="list-style-type: none"> • Sabe ler e escrever. • Se frequenta a escola. • Tipo de ensino que frequenta. • Qual a sua escolaridade. • Qual o último ano concluído no ensino fundamental, médio e superior separadamente.
Trabalho	Pergunta se a pessoa: <ul style="list-style-type: none"> • Procurou trabalho nos últimos 30 dias? • Qual a principal providência para conseguir um trabalho? • Se procurou trabalho nos últimos 12 meses? • Qual a principal dificuldade da pessoa para trabalhar hoje em dia? • Caso a pessoa não tenha procurado trabalho nos últimos 30 dias, o porquê? • Tempo de procura por trabalho. • Se a pessoa fez algum trabalho nos últimos 30 dias. • Quantos trabalhos a pessoa tem. • Qual é a ocupação da pessoa no trabalho principal. • O tipo de vínculo trabalhista. • Se a pessoa contribui para a previdência. • Se a pessoa trabalha em regime de teletrabalho. • Tempo em que a pessoa está no trabalho. • Quantas horas a pessoa trabalhou na semana anterior no trabalho principal. • Quantas horas trabalhou nos trabalhos adicionais.
Renda	Pergunta para a pessoa: <ul style="list-style-type: none"> • Quanto ela recebeu pelo trabalho principal. Esta pergunta é dividida em remuneração contratual, décimo terceiro, férias, abono salarial. • Quanto a pessoa recebe de participação nos lucros. • Quanto a pessoa recebe de aluguel ou arrendamento. • Quanto a pessoa recebeu de doação de pessoas que não moram com ela. • Quanto a pessoa recebe de aposentadoria (pública e privada), pensão e pensão alimentícia.

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Para a realização da PED, são realizadas entrevistas em unidades domiciliares selecionadas a partir de uma amostra probabilística, que tem o seu tamanho amostral mínimo alcançado em três meses. A cada três meses, novas unidades domiciliares são sorteadas, e, após um ano da coleta de dados, somam-se quatro amostras diferentes.

Apesar de a PED ser realizada todos os meses, os dados são analisados após acumulados de três meses, de modo a garantir a precisão dos resultados. Assim, os indicadores são produzidos com as informações de trimestres móveis. Dessa maneira, as amostras mensais são independentes entre si, possibilitando que as informações de vários meses possam ser acumuladas para produzir indicadores mais precisos, principalmente quando o fenômeno em estudo é pouco comum. (DIEESE, 2020 apud CODEPLAN, 2021).

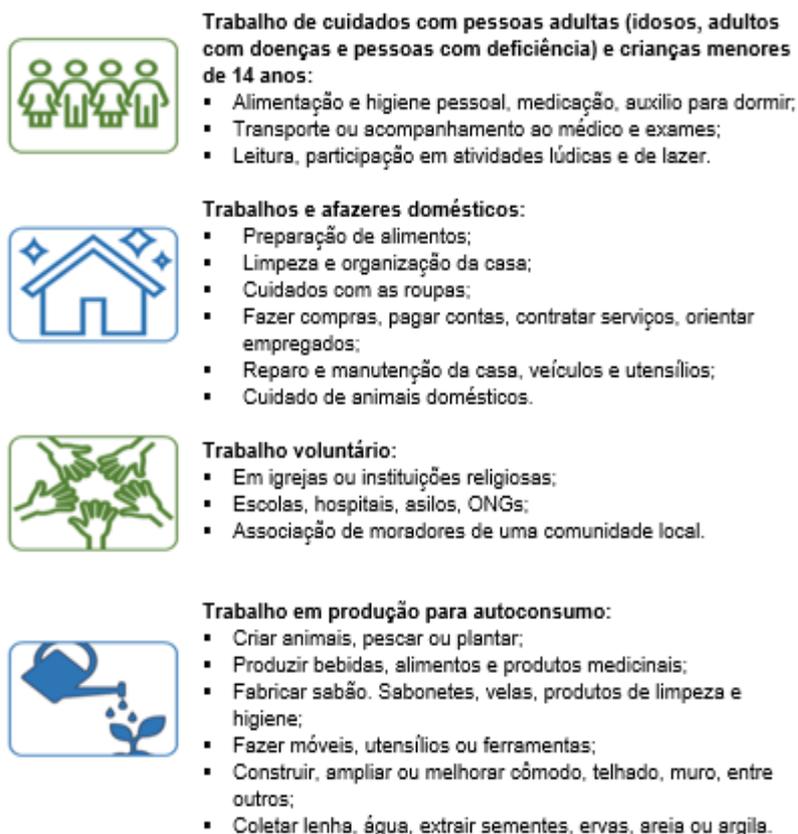
A pesquisa é realizada individualmente com cada membro residente no domicílio, quando é aplicado um questionário para cada morador com 14 ou mais. Para os indivíduos menores de 14 (catorze) anos de idade, a pesquisa é aplicada em questionário específico, com informações sobre atributos pessoais, migração e escolaridade. Caso o entrevistador não encontre todos os moradores, após três tentativas, ele coleta as informações do membro do domicílio que está faltando por meio de outro morador maior de 16 anos. Em média, a PED-DF visita cerca de 2.500 domicílios por mês (CODEPLAN, 2021).

2.1.3. A pesquisa uso do tempo em trabalhos não remunerados no DF – questionário complementar da PED entre outubro de 2020 e setembro de 2021

A coleta dos dados foi realizada entre outubro de 2020 a setembro de 2021, compondo uma amostra anual. Durante o período de coleta foram visitados 23.060 domicílios, gerando uma base com 65.170 entrevistados que representaram uma amostra expandida de 1.083.472 domicílios e 3.080.189 moradores.

As perguntas abordaram questões sobre os cuidados, os afazeres domésticos, o trabalho voluntário e a produção para autoconsumo (Figura 1). Para todas essas dimensões, perguntou-se quantos dias e quantas horas as pessoas dedicaram-se às atividades. Ainda se perguntou quais das atividades de cada uma das dimensões que as pessoas realizavam. Destaca-se que, para cada atividade, só há a informação sobre se as pessoas realizam ou não a atividade. A informação sobre horas dedicadas só é possível saber para cada dimensão.

Figura 1 - Tipificação das dimensões investigadas no suplemento do Uso do tempo em trabalhos não remunerados na PED-DF. Distrito Federal, 2020 e 2021



Fonte: Codeplan, 2021

2.1.3.1. Microdados sobre uso do tempo na PED-DF

O conjunto de informações abrangeu a coleta de dados de todo o período de pesquisa (outubro de 2020 a setembro de 2021). A base de dados conta com 65.170 registros e 237 variáveis. Foram realizadas análises dos dados complementares sobre o uso do tempo para a População em Idade Ativa (PIA), considerando os recortes de sexo, grupo de renda da PED, raça/cor, faixa etária, escolaridade, estado ocupacional, presença de cônjuge, presença de crianças de zero a três anos e presença de idosos com 80 anos ou mais.

Para o processo de inspeção sobre a representatividade amostral, foram calculados os coeficientes de variação para os recortes utilizados nas análises. As referências utilizadas constam do documento de apresentação da base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED),⁵ do Distrito Federal, disponibilizado pela equipe técnica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Segundo consta no bloco do plano amostral, para os painéis trimestrais deverão ser apresentados apenas os indicadores que possuem um coeficiente de variação (CV) de, no máximo, 7,5%. Considerando que um dos objetivos deste estudo é analisar as especificidades do cuidado com os adultos e que esses dados no geral apresentavam um coeficiente de variação superior a 7,5%, a DIPOS/Codeplan decidiu que apresentaria todas as informações que tivessem um CV de até 15%, uma vez que a recomendação de um CV de 7,5% refere-se aos painéis trimestrais da PED, e a base analisada é a anual. Ao longo das tabelas apresentadas com os resultados, os dados com CV entre 7,5% e 15% estarão identificados com um asterisco.

2.1.4. Diálogo “Uso do tempo em trabalhos não remunerados no Distrito Federal: Apresentação de resultados”

Para qualificar os resultados encontrados nessa nova rodada de análise, a Dipos/Codeplan promoveu o diálogo “Uso do tempo em trabalhos não remunerados no Distrito Federal: Apresentação de resultados”. Participaram desse diálogo representantes do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), da Secretaria Nacional da Mulher, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA/ONU).

Nesse período, foram apresentados os resultados encontrados pela DIPOS/Codeplan sobre trabalho reprodutivo (cuidado de adultos e crianças e atividades domésticas). Não foram discutidos os resultados sobre trabalho de produção para autoconsumo e o voluntário, pois essas análises serão feitas em outro momento.

Após incorporadas as observações feitas pelos especialistas na análise dos resultados, a DIPOS/Codeplan chegou na proposta de análise dos resultados que será apresentada a seguir.

2.2. Indicadores e variáveis analisados neste estudo

Neste estudo, foram analisadas:

- proporções de mulheres e de homens que realizam atividades de trabalho reprodutivo;
- diferenças no tempo despendido em atividades reprodutivas não remuneradas por homens e mulheres;
- número de horas produzidas e consumidas pelas mulheres e homens em seus domicílios e a transferência líquida de horas entre ele.

2.2.1. Diferenças no tempo despendido em atividades reprodutivas não remuneradas

Para analisar as diferenças entre mulheres e homens no tempo despendido em atividades reprodutivas não remuneradas, ou seja, no cuidado com adultos que necessitem de cuidados (adultos com alguma comorbidade, pessoas com deficiência e idosos), com

⁵ Documento técnico não publicado: Documentação DF - versão 2021 (Até setembro).pdf.

crianças de zero a 14 anos e com as atividades de cuidado com a casa; as variáveis listadas no Quadro 2 foram comparadas entre homens e mulheres.

Quadro 2 - Dimensões de análise, variáveis analisadas e desagregações dos dados de cada uma delas

Dimensão de análise	Variáveis analisadas	Desagregações
Cuidado de adultos	Participação de mulheres e homens que moram com adultos que necessitam de cuidados em cuidado de adultos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipo de atividade de cuidado.
	Participação de mulheres e homens da PIA nas atividades de cuidado de adultos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ DF; ▪ Grupo de RA conforme renda média (alta, média-alta, média-baixa e baixa); ▪ Raça/cor (negra e não negra); ▪ Faixa etária (14 a 19 anos; 20 a 29 anos; 30 a 59 anos; mais de 60 anos); ▪ Nível educacional (analfabeto, alfabetizado e fundamental, ensino médio, ensino superior); ▪ Status de ocupação (ocupado, desempregado, inativo); ▪ Cônjuge (com cônjuge e sem cônjuge); ▪ Idoso de 80 anos ou mais (com idoso dessa faixa etária e sem idoso dessa faixa etária).
	Diferença em pontos percentuais da participação de mulheres e homens da PIA no cuidado de adultos	
	Jornada de trabalho, em horas semanais médias, despendidas por mulheres e homens que moram com adultos que necessitam de cuidados em cuidado de adultos	
	Diferença em horas semanais entre mulheres e homens que moram com adultos que necessitam de cuidados em cuidado de adultos	
Cuidado de crianças menores de 14 anos	Participação de mulheres e homens que moram com menores de 14 anos em cuidado de crianças	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipo de atividade de cuidado.
	Participação de mulheres e homens da PIA nas atividades de cuidado de crianças	<ul style="list-style-type: none"> ▪ DF; ▪ Grupo de RA conforme renda média (alta, média-alta, média-baixa e baixa); ▪ Raça/cor (negra e não negra); ▪ Faixa Etária (14 a 19 anos; 20 a 29 anos; 30 a 59 anos; mais de 60 anos); ▪ Nível Educacional (analfabeto, alfabetizado e fundamental, ensino médio, ensino superior); ▪ Status de Ocupação (ocupado, desempregado, inativo); ▪ Cônjuge (com cônjuge e sem cônjuge); ▪ Criança pequena (com criança de zero a três anos, sem criança de zero a três anos).
	Diferença em pontos percentuais da participação de mulheres e homens da PIA no cuidado de crianças	
	Jornada de trabalho, em horas semanais médias, despendidas por mulheres e homens que moram com menores de 14 anos em cuidado de crianças	
	Diferença em horas semanais entre mulheres e homens que moram com menores de 14 anos em cuidado de crianças	
Realização de atividades de cuidado com o domicílio	Participação de mulheres e homens da PIA em afazeres domésticos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipo de atividade doméstica.
	Participação de mulheres e homens da PIA em afazeres domésticos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ DF; ▪ Grupo de RA conforme renda média (alta, média-alta, média-baixa e baixa); ▪ Raça/cor (negra e não negra); ▪ Faixa Etária (14 a 19 anos; 20 a 29 anos; 30 a 59 anos; mais de 60 anos); ▪ Nível Educacional (analfabeto, alfabetizado e fundamental, ensino médio, ensino superior); ▪ Status de Ocupação (ocupado, desempregado, inativo); ▪ Cônjuge (com cônjuge e sem cônjuge).
	Diferença em pontos percentuais da participação de mulheres e homens da PIA em afazeres domésticos	
	Jornada de trabalho, em horas semanais médias, despendidas por mulheres e homens da PIA em afazeres domésticos	
	Diferença em horas semanais entre mulheres e homens da PIA em afazeres domésticos	

Elaboração: DIPOS/Codeplan

2.2.2. Horas produzidas e consumidas

Também foram analisadas as horas produzidas e consumidas pelas mulheres e homens em seus domicílios e a transferência líquida de horas entre eles. A transferência líquida de trabalho reprodutivo é a diferença entre a produção e o consumo do trabalho. O cálculo da produção de cuidado ou afazeres domésticos foi obtido de forma direta por meio de média de horas semanais despendidas com essas atividades para indivíduos de cada idade entre 14 e 80 anos. O cálculo utilizado foi o seguinte:

$$PTR_{t,i} = \frac{\sum_{j=1}^{n_i} HP_{t,j|i}}{n_i}, \text{ para } i = 14, \dots, 80 \text{ anos}$$

A Produção de Trabalho Reprodutivo (PTR) para cada tipo de trabalho reprodutivo t (cuidado de adulto, cuidado de criança ou afazeres domésticos) e idade i é igual à média das horas semanais despendidas (HP) com o trabalho reprodutivo t pelos n_i indivíduos com idade i .

O cálculo do consumo de afazeres domésticos pode ser explicado em duas partes. A primeira parte define o consumo como a soma do tempo despendido em atividade doméstica em cada domicílio dividido pela quantidade de pessoas residentes no domicílio. Isto é, por entender que todos os indivíduos do domicílio são beneficiados de forma equivalente pela atividade doméstica, o consumo é a quantidade de tempo *per capita* despendida nessa atividade em cada domicílio. A segunda parte equivale a calcular a média do consumo por idade.

$$HC_{j|d} = \frac{\sum_{j=1}^{n_d} H_{j|d}}{n_d}, \text{ } d = 1, \dots, 23.060 \text{ domicílios}$$

$$CAD_i = \frac{\sum_{j=1}^{n_i} HC_{j|d}}{n_i}, \text{ para } i = 14, \dots, 80 \text{ anos}$$

A média de horas consumidas de afazeres domésticos (HC) do indivíduo j equivale à soma das horas despendidas em afazeres domésticos pelos indivíduos em cada domicílio dividido pela quantidade de pessoas residentes no domicílio n_d . O consumo dos afazeres domésticos (CAD) por idade i é igual à média das horas consumidas de afazeres domésticos $HC_{j|d}$ pelos n_i indivíduos.

O consumo de trabalho reprodutivo foi calculado apenas para o trabalho de cuidado com o domicílio, pois o consumo de cuidado de adultos e o consumo de cuidado de menores de 14 anos apresentam limitações. No questionário, o cuidado de adulto não identifica o morador do domicílio que recebe cuidado, o que impossibilita o cálculo de consumo e transferência desse tipo de cuidado. O questionário também não identifica a criança que recebe o cuidado produzido por pessoa com 14 anos ou mais. Além disso, ele não foi aplicado para pessoas menores de 14 anos, por isso não foi possível identificar se essas pessoas produzem algum tipo de trabalho reprodutivo para o cálculo da transferência líquida de cuidado.

3. RESULTADOS

3.1. O tempo despendido entre os diferentes trimestres de um ano de pandemia

A pesquisa de uso do tempo no Distrito Federal foi realizada durante a pandemia da Covid-19; foi iniciada em outubro de 2020 e ficou em campo, por um ano, até setembro de 2021.

A Tabela 1 abaixo ilustra como a jornada de trabalho reprodutivo média mudou a cada trimestre ao longo de um ano de pesquisa. Os dois primeiros trimestres de pesquisa evidenciaram jornadas semanais de trabalho reprodutivo mais longas de mulheres e jornadas de homens mais longas apenas para atividades de cuidado de adulto. Naquele momento, a desigualdade de tempo dedicado ao cuidado e afazeres domésticos entre os gêneros foi maior em relação aos dois últimos trimestres da pesquisa.

Tabela 1 - Jornada semanal média de trabalho reprodutivo em horas, por tipo de trabalho reprodutivo e trimestre de coleta de dados

Trimestre	Cuidado de adultos			Cuidado de crianças			Afazeres domésticos		
	Mulheres	Homens	Dif. (h)	Mulheres	Homens	Dif. (h)	Mulheres	Homens	Dif. (h)
Primeiro (out/dez 2020)	28	17	11	20	11	9,2	19	9,5	9,6
Segundo (jan/mar 2021)	30	20	10	20	12	7,8	18	10	8
Terceiro (abr/junho 2021)	22	14	8,3	18	11	7	17	9,6	7,7
Quarto (jul/set 2021)	20	13	7,6	16	10	6,2	16	8,7	6,8

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.2. Caracterização do trabalho não remunerado de cuidado de adultos que necessitam de cuidados

3.2.1. Cuidados de adultos - perfil dos cuidadores

Cuidados costumam ser demandados por crianças, mas, também, por adultos (15 a 59 anos aqui neste estudo) e idosos em certas condições. Entre adultos e idosos que demandam cuidados estão aqueles/as com alguma deficiência que inviabilize ou dificulte o próprio cuidado, com enfermidade passageira ou prolongada ou, no caso de idosos, com perda gradativa de funções cognitivas e motoras que afetem sua autonomia. O trabalho não remunerado de cuidado de adultos foi realizado por 2,4% da População em Idade Ativa (PIA) no DF no período analisado. Comparativamente ao perfil da PIA, as proporções de mulheres, idosos e inativos que realizaram esses trabalhos foram maiores do que as proporções de homens, jovens e ocupados. A Tabela 2 apresenta o perfil das pessoas cuidadoras de adultos frente ao perfil da População em Idade Ativa.

Tabela 2 - Perfil de pessoas cuidadoras de adultos que necessitam de cuidados

Características de perfil	Cuidadoras de adultos		População em Idade Ativa (PIA)	
	Quant. absoluta	%	Quant. absoluta	%
Sexo				
Feminino	40.014	66%	1.364.694	54%
Masculino	20.734	34%	1.157.250	46%
Raça/cor				
Negra	36.807	61%	1.559.082	62%
Não negra	23.834	39%	958.000	38%
Faixa etária				
Adolescente (14 a 19 anos)	1.908*	3%*	174.659	7%
Jovem (20 a 29 anos)	7.987*	13%*	581.933	23%
Adulto (30 a 59 anos)	33.187	55%	1.317.760	52%
Idoso (60 anos ou mais)	17.666	29%	447.593	18%
Status de ocupação				
Ocupado	21.961	36%	1.335.637	53%
Desempregado	6.393*	11%*	302.893	12%
Inativo	32.394	53%	883.175	35%

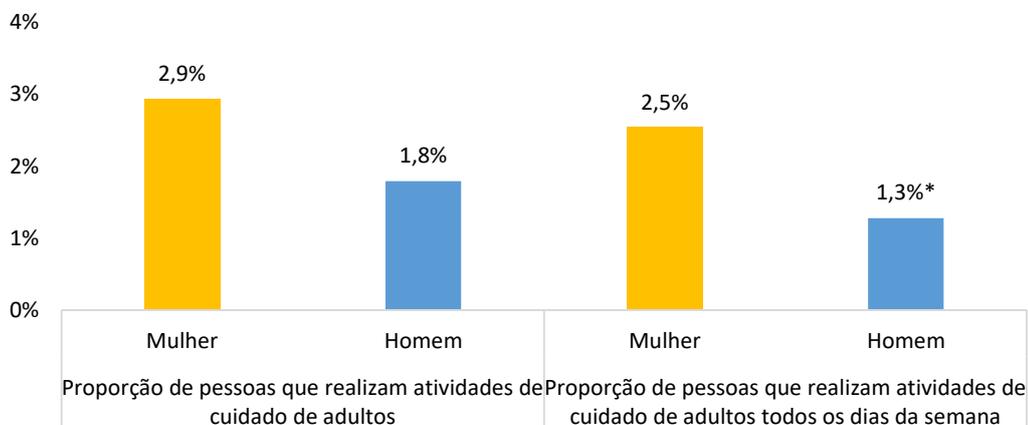
Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

(*) Coeficiente de variação maior que 7,5% e menor ou igual a 15%.

3.2.2. Desigualdade de gênero no cuidado de adultos que necessitam de cuidados

A proporção de mulheres que realizam trabalhos de cuidado de adultos com deficiência, enfermos ou idosos no Distrito Federal é superior à proporção de homens que fazem essas atividades. A proporção de mulheres que declaram realizar esse tipo de atividade é de 2,9% frente à proporção de homens de 1,8%. A diferença entre os gêneros é de 1,2 ponto percentual quando essas atividades de cuidado são exercidas todos os dias da semana.

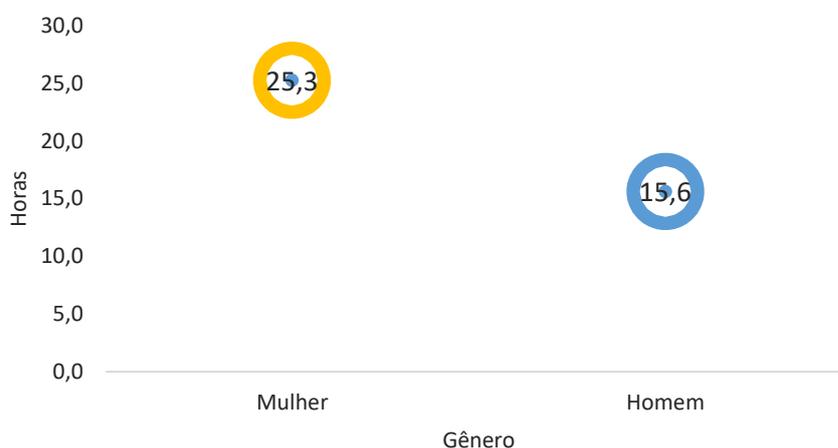
Gráfico 1 - Proporção de mulheres e homens em idade ativa que se dedicam à atividade de cuidado de adultos com deficiência, enfermos ou idosos



Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Além das mulheres exercerem essas atividades em maior proporção, **a quantidade média de horas semanais médias gastas por elas também é maior se comparadas com as de homens no Distrito Federal**. As mulheres dedicam, em média, 9,7 horas semanais a mais do que os homens em cuidados de adultos, ou seja, elas gastam 62% mais tempo do que os homens nesse tipo de cuidado. O Gráfico 2 abaixo explicita o quantitativo de horas por gênero.

Gráfico 2 - Horas diárias médias e dias semanais médios alocados em cuidado de adultos



Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

A desigualdade entre gêneros é observada em todos os tipos de atividades de cuidado de adultos. Isto é, a proporção de mulheres que exercem cada tipo de atividade é superior à respectiva proporção de homens. A maior diferença dessas proporções entre gêneros se dá em atividades de “alimentação e higiene pessoal, medicação, descanso e horário para dormir ou de monitoramento no próprio domicílio”.

Tabela 3 - Proporção de mulheres e homens que se dedicam a cada tipo de atividade de cuidado de adultos com deficiência, enfermos ou idosos entre as pessoas que moram com adultos que necessitam de cuidado

Atividade	Mulher	Homem	Diferença (p.p.)
Alimentação e higiene pessoal, medicação, descanso e horário para dormir ou de monitoramento no próprio domicílio	80,8%	55,1%*	25,7
Transporte ou acompanhamento para ir ao médico ou fazer exames	54,0%	43,6%	10,4
Leitura, participação em jogos e entretenimento, atividades de lazer, cultura ou convívio social	48,9%	39,5%*	9,4

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

(*) Coeficiente de variação maior que 7,5% e menor ou igual a 15%.

Há diferenças entre a proporção de mulheres e homens que se dedicam a atividades de cuidado de adultos na maioria das categorias de desagregações como grupo de RAs por renda, faixa etária, nível educacional, situação de ocupação e presença de cônjuge. Entre todas as desagregações observadas, o maior hiato de participação entre homens e mulheres é justamente entre idosos (2,2 p.p.). Esse hiato é inexistente entre jovens.

Também há diferenças na jornada de cuidado de adultos de homens e de mulheres. **As mulheres gastam mais tempo, por semana, com cuidado de adultos se comparadas com homens em todas as desagregações.** O maior hiato relacionado ao tempo de dedicação está entre adultos.

A diferença entre gêneros tanto em proporção de participação quanto em tempo dedicado se reduz à medida que a escolaridade aumenta. O hiato nas proporções de participação é quase inexistente entre os ocupados; ele se manifesta, sobretudo, entre os inativos (2 p.p.). Entretanto o maior hiato de jornada semanal é mais expressivo entre mulheres e homens desempregados.

Tabela 4 - Proporção e horas dedicadas por mulheres e homens que se dedicam à atividade de cuidado de adultos com deficiência, enfermos ou idosos, por grupo de RAs por renda, status de ocupação e presença de cônjuge no domicílio

Desagregação	Proporção de pessoas em idade ativa que realizam atividades de cuidado de adultos			Horas semanais médias gastas por pessoas que realizam cuidado de adultos		
	Mulher	Homem	Dif.(p.p.)	Mulher	Homem	Dif. (hr)
Grupo de RAs por renda						
Grupo de RAs de renda alta	-	-	-	21,5*	17,1*	4,4
Grupo de RAs de renda média-alta	3,8%*	2,5%*	1,3	28,8*	17,8*	11,0
Grupo de RAs de renda média-baixa	2,6%*	-	-	23,3*	13,3*	10,0
Grupo de RAs de renda baixa	2,6%*	1,6%*	1,0	21,4*	13,1*	8,4
Raça/cor						
Negra	2,9%	1,7%	1,2	25,5	15,3*	10,2
Não negra	3,0%	1,9%	1,1	24,8	16,1	8,7
Faixa etária						
Adolescente (14 a 19 anos)	-	-	-	11,4*	10,1*	1,3
Jovem (20 a 29 anos)	1,4%*	1,4%*	0,0	17,3*	11,2*	6,1
Adulto (30 a 59 anos)	3,0%	1,9%*	1,2	25,8	15,6*	10,3
Idoso (60 anos ou mais)	4,8%	2,7%*	2,2	28,5*	20,6*	7,9
Nível educacional						
Analfabeto	-	-	-	-	-	-
Alfabetizado e ensino fundamental	3,2%	1,6%*	1,7	27,8*	16,2*	11,7
Ensino médio	2,8%	1,9%*	0,9	24,2	15,2*	9,0
Mínimo ensino superior	2,6%*	1,9%*	0,7	22,8	15,1*	7,7
Status de ocupação						
Ocupado	1,8%*	1,5%*	0,4	18,1	11,7	6,3
Desempregado	2,1%*	-	-	26,4*	14,1*	12,3
Inativo	4,4%	2,4%*	2,0	28,6	21,9*	6,7
Cônjuge no domicílio						
Sem	3,0%	-	-	27,9	-	-
Com	2,7%	1,6%	1,1	27,0	16,4	10,7
Idoso com 80 anos ou mais						
Sem	1,9%	1,3%	0,6	25,0	15,7	9,3
Com	17,6%	11,3%	6,3	25,6	15,5	10,1

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

(*) Coeficiente de variação maior que 7,5% e menor ou igual a 15%.

3.3. Caracterização do trabalho não remunerado de cuidado de pessoas menores de 14 anos

3.3.1. Perfil dos cuidadores de menores de 14 anos

O trabalho de cuidado de pessoas menores de 14 anos é exercido por 27,6% da população em idade ativa no Distrito Federal. Comparativamente ao perfil da PIA, as proporções de mulheres, negros, adultos e pessoas ocupadas que exercem esse trabalho são maiores que as proporções de homens, pessoas não negras, pessoas idosas e pessoas inativas.

Tabela 5 - Perfil dos cuidadores de menores de 14 anos

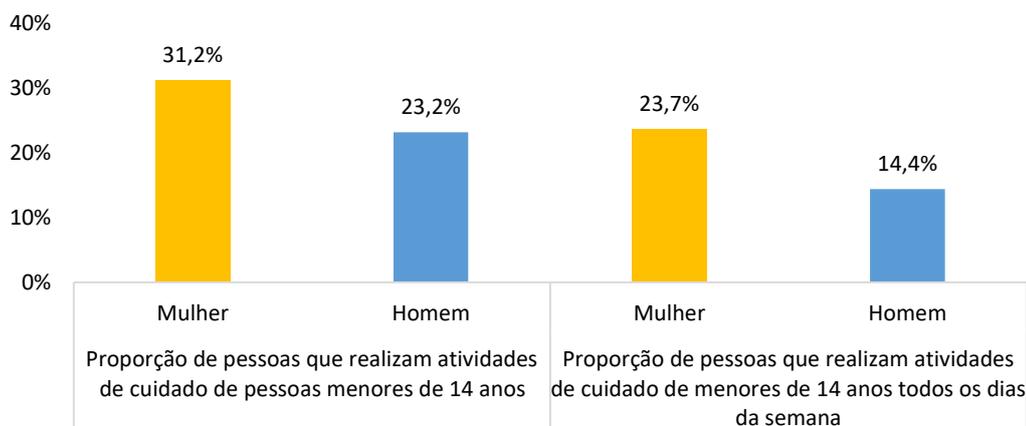
Características de perfil	Cuidadores de crianças		População em Idade Ativa (PIA)	
	Quant. absoluta	%	Quant. absoluta	%
Sexo				
Feminino	426.452	61%	1.364.694	54%
Masculino	268.755	39%	1.157.250	46%
Raça/cor				
Negra	457.222	66%	1.559.082	62%
Não negra	236.775	34%	958.000	38%
Faixa etária				
Adolescente (14 a 19 anos)	48.670	7%	174.659	7%
Jovem (20 a 29 anos)	153.858	22%	581.933	23%
Adulto (30 a 59 anos)	460.751	66%	1.317.760	52%
Idoso (60 anos ou mais)	31.928	5%	447.593	18%
Status de ocupação				
Ocupado	417.776	60%	1.335.637	53%
Desempregado	98.692	14%	302.893	12%
Inativo	178.684	26%	883.175	35%

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.3.2. Desigualdade de gênero no cuidado de pessoas menores de 14 anos

A proporção de mulheres que realizaram trabalhos de cuidados de pessoas menores de 14 anos é maior do que a de homens no Distrito Federal (31,2% e 23,2%, respectivamente). Essa diferença aumenta de oito para 9,3 pontos percentuais quando consideradas atividades exercidas todos os dias da semana.

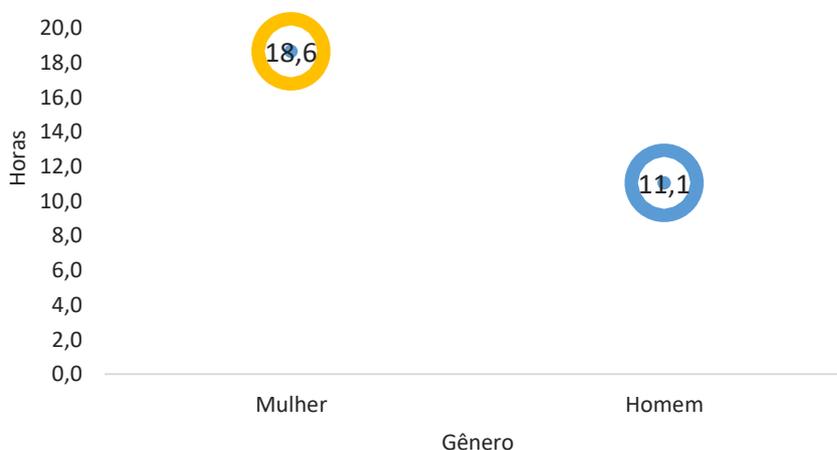
Gráfico 3 - Proporção de mulheres e homens em idade ativa que se dedicam a atividades de cuidado de menores de 14 anos



Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

A jornada de cuidado de pessoas menores de 14 anos exercida por mulheres é consideravelmente mais longa do que a de homens no Distrito Federal. Elas gastam, em média, mais de sete horas semanais do que os homens, isto é, elas empregam cerca de 68% a mais de tempo nessas atividades. O Gráfico 4 abaixo explicita esse quantitativo de horas por gênero.

Gráfico 4 - Horas diárias médias e dias semanais médios alocados em cuidado de menores de 14 anos



Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Foram observadas proporções de participação em atividades de cuidados de pessoas menores de 14 anos por diferentes categorias de atividades. O maior hiato notado foi no cuidado com “rotinas de alimentação e higiene pessoal, dar medicação, colocar para dormir ou monitorar no próprio domicílio”, de mais de 20 pontos percentuais entre gêneros. O menor hiato foi nas proporções de participação no exercício de atividades do tipo “transporte para escola, consultas, terapias e exames médicos”, de 4,6 pontos percentuais.

Tabela 6 - Proporção de mulheres e homens que se dedicam a cada tipo de atividade de cuidado entre as pessoas que moram com pessoas menores de 14 anos

Atividade	Mulher	Homem	Diferença (p.p.)
Rotinas de alimentação e higiene pessoal, dar medicação, colocar para dormir ou monitorar no próprio domicílio	71,0%	50,7%	20,3
Auxílio em tarefas escolares ou participação em reuniões de creche ou escola	58,4%	42,3%	16,1
Transporte para escola, consultas, terapias e exames médicos	21,9%	17,3%	4,6
Leitura, participação em jogos e brincadeiras, atividades de lazer, cultura ou convívio social	67,9%	56,5%	11,4

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

A Tabela 7 explicita que a participação em atividades de cuidado de pessoas menores de 14 anos é desigual entre os gêneros em todas as desagregações observadas e, entre mulheres, por grupo de renda, raça/cor, estado ocupacional e presença de cônjuge. O hiato de participação entre mulheres e homens diminui conforme o nível de renda aumenta. Cerca de 10% de homens e mulheres residentes no grupo de RAs de renda alta declararam contar com ajuda de trabalhadores remunerados, enquanto, entre os residentes nos demais grupos de RAs, esse indicador não é captado ou é consideravelmente menor (menor que 2%).

A jornada de cuidado de pessoas menores de 14 anos foi observada para as mesmas desagregações em termos de horas semanais. **As mulheres gastam mais tempo, por semana, que homens com cuidado de menores de 14 anos em todas as desagregações observadas.** A menor diferença observada entre gêneros foi de residentes no grupo de RAs de renda alta. Contudo a maior diferença foi entre residentes no grupo de RAs de renda média-alta, que também tem o maior tempo semanal dedicado a essas atividades por ambos os gêneros.

Observados os demais tipos de desagregações, identifica-se que as maiores diferenças de proporção de participação entre gêneros deram-se nos grupos de jovens (17,4 p.p.), negros (9,4 p.p.), escolaridade de nível médio (11,4 p.p.), desempregados (19,5 p.p.) quando não se observa a presença de cônjuge (16,2 p.p.) e quando tem a presença de crianças de até três anos no domicílio (14,1 p.p.). As maiores diferenças de tempo dedicado por homens e mulheres são observadas nos grupos de jovens (9,9 horas), de escolaridade de ensino médio (8 horas), de inativos (10,3 horas) quando se observa a presença de cônjuge (8,8 horas) e quando tem presença de criança de até três anos no domicílio (11,1 horas).

Tabela 7 - Proporção e horas dedicadas por mulheres e homens a atividades de cuidado de menores de 14 anos, por RAs por grupo de renda, faixa etária, raça/cor, nível educacional, status de ocupação e presença de cônjuge no domicílio

Desagregação	Proporção de pessoas em idade ativa que realizam atividades de cuidado de menores de 14 anos			Horas semanais médias gastas pelas pessoas que realizam cuidado de pessoas menores de 14 anos		
	Mulher	Homem	Dif. (p.p.)	Mulher	Homem	Dif. (hr)
Grupo de RAs por renda						
Grupo de RAs de renda alta	19,7%	17,8%	1,9	17,5*	11,3*	6,2
Grupo de RAs de renda média-alta	28,1%	22,3%	5,8	22,2	13,4	8,8
Grupo de RAs de renda média-baixa	35,9%	25,6%	10,3	17,5	10,0	7,5
Grupo RAs de renda baixa	39,4%	24,3%	15,1	16,4	9,5	7,0
Faixa etária						
Adolescente (14 a 19 anos)	32,3%	23,6%	8,7	11,7	7,5	4,3
Jovem (20 a 29 anos)	35,1%	17,7%	17,4	20,5	10,6	9,9
Adulto (30 a 59 anos)	37,8%	31,5%	6,4	18,9	11,6	7,3
Idoso (60 anos ou mais)	8,6%	5,1%*	3,5	16,0	11,0	5,0
Raça/cor						
Negra	33,7%	24,4%	9,4	18,4	11,0	7,4
Não negra	27,5%	21,3%	6,2	19,2	11,2	7,9
Nível educacional						
Analfabeto	9,5%*	-	-	13,5*	-	-
Alfabetizado e ensino fundamental	31,4%	22,4%	9,1	16,8	9,3	7,5
Ensino médio	33,9%	22,5%	11,4	19,1	11,1	8,0
Mínimo ensino superior	29,5%	26,2%	3,2	20,2	12,9	7,3
Status de ocupação						
Ocupado	34,4%	28,5%	5,9	16,4	10,9	5,5
Desempregado	41,4%	21,9%	19,5	20,2	12,3	7,9
Inativo	24,8%	12,0%	12,8	21,2	10,9	10,3
Cônjuge						
Sem	22,0%	5,8%	16,2	17,0	14,6*	2,4
Com	39,9%	34,2%	5,6	20,4	11,6	8,8
Criança de até três anos						
Sem	22,7%	16,5%	6,2	15,7	10,1	5,6
Com	92,9%	78,8%	14,1	23,7	12,6	11,1

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

(*) Coeficiente de variação maior que 7,5% e menor ou igual a 15%.

3.4. Caracterização do trabalho doméstico não remunerado

3.4.1. Perfil do trabalhador doméstico não remunerado

O trabalho doméstico não remunerado é exercido por 86,9% da População em Idade Ativa (PIA). As proporções de mulheres, negros, adultos e ocupados que desenvolvem esse tipo de atividade são maiores se comparadas com as respectivas proporções na População em Idade Ativa (PIA). Já as proporções de homens, não negros, idosos e inativos que fazem essas atividades são menores do que as proporções desses grupos na População em Idade Ativa (PIA).

Tabela 8 - Perfil dos trabalhadores domésticos não remunerados

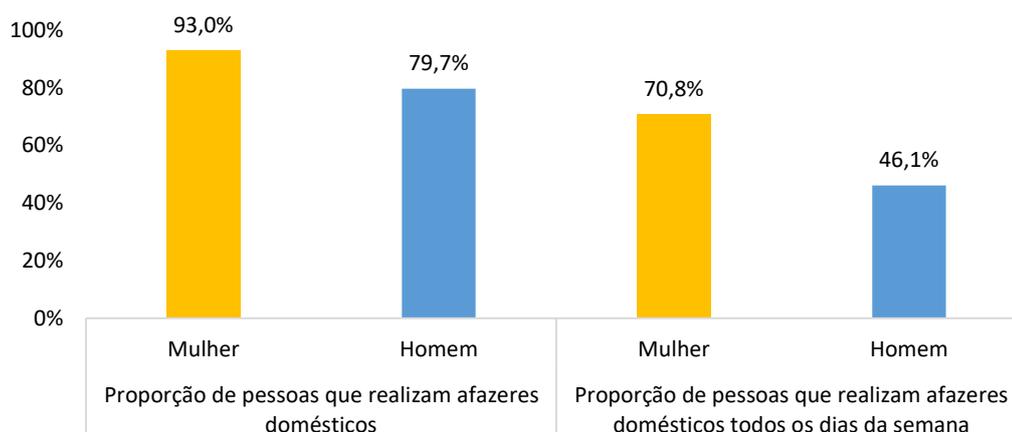
Características de perfil	Trabalhadores domésticos não remunerados		População em Idade Ativa (PIA)	
	Quant. absoluta	%	Quant. absoluta	%
Sexo				
Feminino	1.269.661	58%	1.364.694	54%
Masculino	922.776	42%	1.157.250	46%
Raça/cor				
Negra	1.367.959	63%	1.559.082	62%
Não negra	820.065	37%	958.000	38%
Faixa etária				
Adolescente (14 a 19 anos)	141.791	6%	174.659	7%
Jovem (20 a 29 anos)	490.899	22%	581.933	23%
Adulto (30 a 59 anos)	1.194.320	54%	1.317.760	52%
Idoso (60 anos ou mais)	365.427	17%	447.593	18%
Status de ocupação				
Ocupado	1.177.968	54%	1.335.637	53%
Desempregado	278.895	13%	302.893	12%
Inativo	735.478	34%	883.175	35%

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.4.2. Desigualdade de gênero nos afazeres domésticos

A proporção de mulheres que realizam afazeres domésticos no Distrito Federal é superior à de homens. A proporção de mulheres que declaram realizar esse tipo de atividade é superior em 13,3 pontos percentuais. A diferença entre gêneros aumenta para 24,7 pontos percentuais quando essas atividades são exercidas todos os dias da semana.

Gráfico 5 - Proporção de mulheres e homens em idade ativa que se dedicam à atividade de afazeres domésticos



Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Também há desigualdades de gênero nas jornadas de trabalho não remunerado de afazeres domésticos. As mulheres despendem oito horas semanais médias a mais do que os homens em afazeres domésticos, isto é, as mulheres gastam

quase 85% mais tempo do que os homens nesse tipo de atividade. O Gráfico 6 abaixo explicita o quantitativo de horas por gênero.

Gráfico 6 - Horas diárias médias e dias semanais médios alocados em afazeres domésticos



Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Quando as análises de participação e jornada são feitas por diferentes tipos de afazeres domésticos, os resultados são: i) a maior diferença de participação entre mulheres e homens se dá na realização de “cuidados com as roupas (lavar, passar e guardar)”; 81,5% das mulheres declaram realizar essa tarefa frente a 44,4% dos homens; ii) a diferença de participação entre gêneros na atividade “preparação de alimentos” é de 30,5 pontos percentuais entre gêneros; iii) a única atividade que os homens declaram realizar proporcionalmente mais se comparados às mulheres é “reparos e manutenção da casa, veículos e utensílios”, com diferença de quase seis pontos percentuais.

Tabela 9 - Proporção de mulheres e homens que se dedicam a cada tipo de atividade de afazeres domésticos entre as pessoas que realizam afazeres domésticos

Atividade	Mulher	Homem	Diferença (p.p.)
Preparação de alimentos	86,5%	56,0%	30,5
Limpeza e organização da casa (lavar louças, varrer, aspirar)	90,1%	69,3%	20,8
Cuidados com as roupas (lavar, passar e guardar)	81,5%	44,4%	37,2
Fazer compras, pagar contas, contratar serviços, orientar e pagar empregados	65,7%	54,2%	11,5
Reparos e manutenção da casa, veículos e utensílios	13,8%	19,7%	-5,9
Cuidado de animais domésticos (cachorro, gato, aves)	35,8%	28,7%	7,1

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Há desigualdade entre gêneros na realização de afazeres domésticos em todas as categorias das desagregações observadas como grupo de RAs por renda, faixa etária, nível educacional, raça/cor, situação de ocupação e presença de cônjuge.

A proporção de mulheres que realizam alguma atividade doméstica diminui quanto maior o nível de renda, mas essa redução não é observada entre homens. A redução do hiato entre gêneros nos grupos de RAs de rendas mais altas pode ser parcialmente

explicada pela capacidade de terceirização dos afazeres domésticos. Cerca de 56% das pessoas residentes no grupo de RAs de renda alta contam com trabalhadores remunerados para essas atividades, geralmente para outras mulheres. Essa proporção é de 18% no grupo de residentes em RAs de renda média-alta e é inferior a 3% no grupo de residentes de RAs de renda média-baixa.

O tempo semanal médio dedicado às tarefas de afazeres domésticos foi observado para essas mesmas desagregações. **As mulheres gastam mais tempo, por semana, com trabalho doméstico se comparadas com homens em todas as desagregações observadas.** A maior diferença entre gêneros no tempo dedicado por semana deu-se no grupo de residentes em RAs de renda média-baixa e a menor diferença, no grupo de residentes de RAs de renda alta. Entretanto as maiores jornadas, tanto para mulheres quanto para homens, foram as dos residentes nos grupos de RAs de rendas intermediárias.

Tabela 10 - Proporção e horas dedicadas por mulheres e homens que se dedicam a atividades domésticas, por grupo de RAs por renda, faixa etária, raça/cor, nível educacional, status de ocupação e presença de cônjuge no domicílio

Desagregação	Proporção de pessoas em idade ativa que realizam atividades de afazeres domésticos			Horas semanais médias gastas por pessoas que realizam afazeres domésticos		
	Mulher	Homem	Dif. (p.p.)	Mulher	Homem	Dif. (h)
Grupo de RAs por renda						
Grupo de RA de renda alta	87,1%	78,0%	9,1	13,7	8,7	5,0
Grupo de RA de renda média-alta	93,1%	79,9%	13,2	18,2	10,4	7,8
Grupo de RA de renda média-baixa	94,5%	81,3%	13,2	18,9	9,3	9,6
Grupo de RA de renda baixa	95,3%	75,7%	19,6	15,8	8,6	7,1
Faixa etária						
Adolescente (14 a 19 anos)	87,9%	74,6%	13,4	9,8	7,5	2,2
Jovem (20 a 29 anos)	91,4%	77,3%	14,1	14,1	8,5	5,6
Adulto (30 a 59 anos)	96,4%	83,6%	12,8	18,9	9,8	9,1
Idoso (60 anos ou mais)	87,2%	73,6%	13,6	20,0	10,7	9,3
Nível educacional						
Analfabeto	66,4%	48,6%*	17,8	20,9	9,5	11,3
Alfabetizado e ensino fundamental	92,1%	76,0%	16,1	18,4	9,1	9,2
Ensino médio	94,3%	80,9%	13,4	17,8	9,4	8,4
Mínimo ensino superior	94,3%	84,6%	9,7	16,0	9,9	6,1
Raça/cor						
Negra	94,3%	80,3%	13,9	17,9	9,4	8,5
Não negra	91,1%	78,7%	12,5	16,8	9,5	7,3
Status de ocupação						
Ocupado	95,1%	82,0%	13,0	14,7	8,9	5,8
Desempregado	96,7%	86,4%	10,3	18,8	10,7	8,1
Inativo	89,7%	71,8%	17,9	20,4	10,2	10,2
Cônjuge no domicílio						
Sem	95,3%	93,4%	1,9	18	11,3	6,7
Com	97,6%	83,3%	14,3	20,5	9,7	10,8

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

(*) Coeficiente de variação maior que 7,5% e menor ou igual a 15%.

As diferenças das participações de mulheres e homens não são muito elevadas quando a participação é observada desagregando as respostas por faixa etária e raça/cor. Já a diferença de jornada de trabalho doméstico semanal varia significativamente entre os gêneros dentro das categorias das desagregações. As diferenças de participação e de jornada semanal de mulheres e homens diminuem à medida que o nível educacional aumenta. Quanto à situação ocupacional, a maior diferença entre gêneros está entre inativos (17,9 p.p.) tanto em participação quanto em jornada.

Por fim, o hiato de participação entre mulheres e homens aumenta bruscamente com a presença de cônjuge no domicílio; passa de 1,9 p.p. para 14,3 pontos percentuais. A proporção de homens com cônjuge que realizam esse tipo de atividade é inferior em mais de 10 p.p. se comparada com a proporção de homens sem cônjuge. O hiato de jornada entre gêneros também é maior quando há presença de cônjuge no domicílio.

3.5. Produção, consumo e transferência de trabalho não remunerado de cuidado e afazeres domésticos⁶

Antes de apresentar os resultados de produção e consumo de trabalho não remunerado de cuidado e afazeres domésticos, vale recuperar esses conceitos e destacar a diferença entre eles.

- Produção de atividades domésticas é equivalente à quantidade de horas semanais médias que as pessoas em idade ativa declaram empregar em afazeres domésticos;
- Consumo de atividades domésticas equivale à soma do tempo despendido em atividade doméstica no domicílio dividido pela quantidade de pessoas residentes do domicílio. Isto é, por entender que todos os indivíduos do domicílio são beneficiados de forma equivalente pela atividade doméstica, o consumo é a quantidade de tempo per capita despendida nessa atividade em cada domicílio.

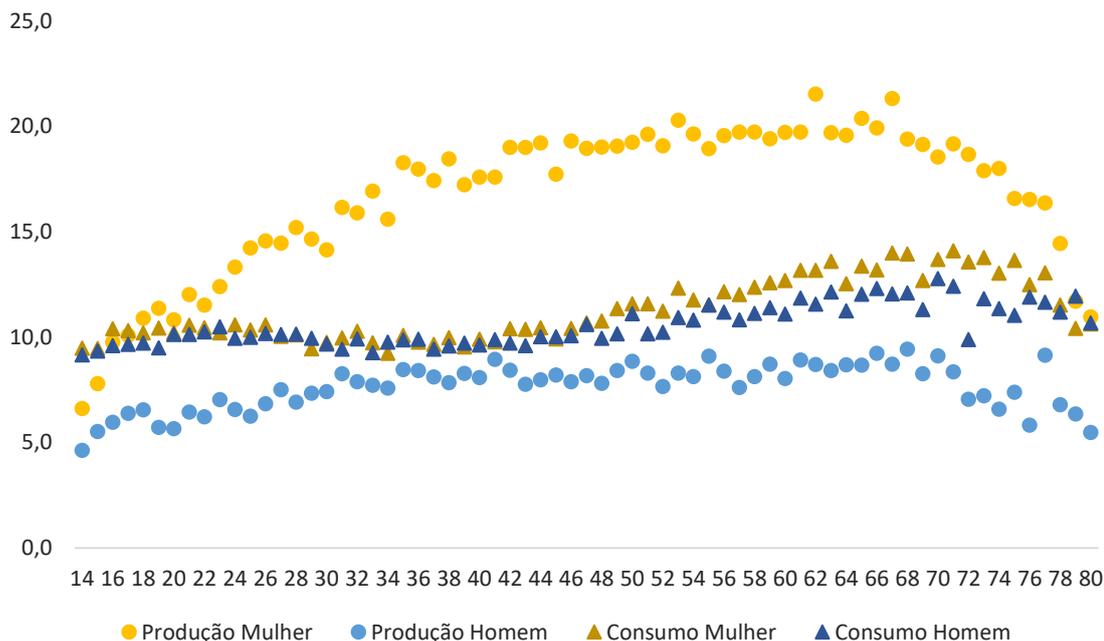
O nível de produção média de afazeres domésticos por mulheres é superior ao nível de produção de homens, e isso se dá em todas as idades de 14 a 80 anos. Já os níveis de consumo médio dos gêneros são próximos até de 50 anos e se dispersam levemente após essa idade. O Gráfico 7 apresenta as horas semanais médias de produção e consumo de afazeres domésticos, por sexo e por idade.

A transferência líquida de atividade doméstica é o tempo resultante da diferença entre produção e consumo dessas atividades. Se uma pessoa não consome a quantidade de afazeres domésticos que ela produz em termos de tempo, esse excedente é transferido para outras pessoas do mesmo domicílio para manter o nível de atividade doméstica necessário no domicílio.

Segundo os dados deste estudo, as mulheres transferem horas de atividade doméstica desde os 18 anos de idade. Ou seja, desde essa idade, elas produzem além do necessário para seu próprio consumo. Os homens consomem atividades domésticas, em termos de tempo, em todas as idades observadas; eles realizam menos atividades domésticas do que consomem.

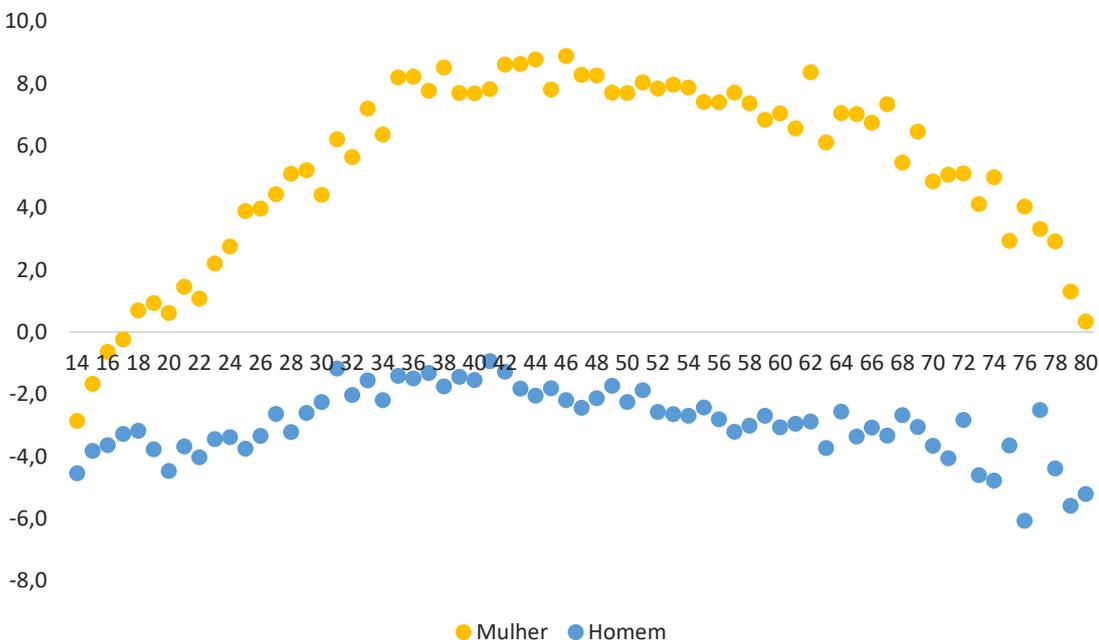
⁶ Os cálculos se referem a pessoas que compõem a População em Idade Ativa (PIA). Para cada categoria de trabalho não remunerado, foi atribuído o valor de zero hora-diária para pessoas que declararam não dedicar tempo ao respectivo tipo de atividade não remunerado.

Gráfico 7 - Produção e consumo semanal de atividades domésticas por gênero



Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Gráfico 8 - Transferência líquida diária de atividades domésticas por gênero



Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

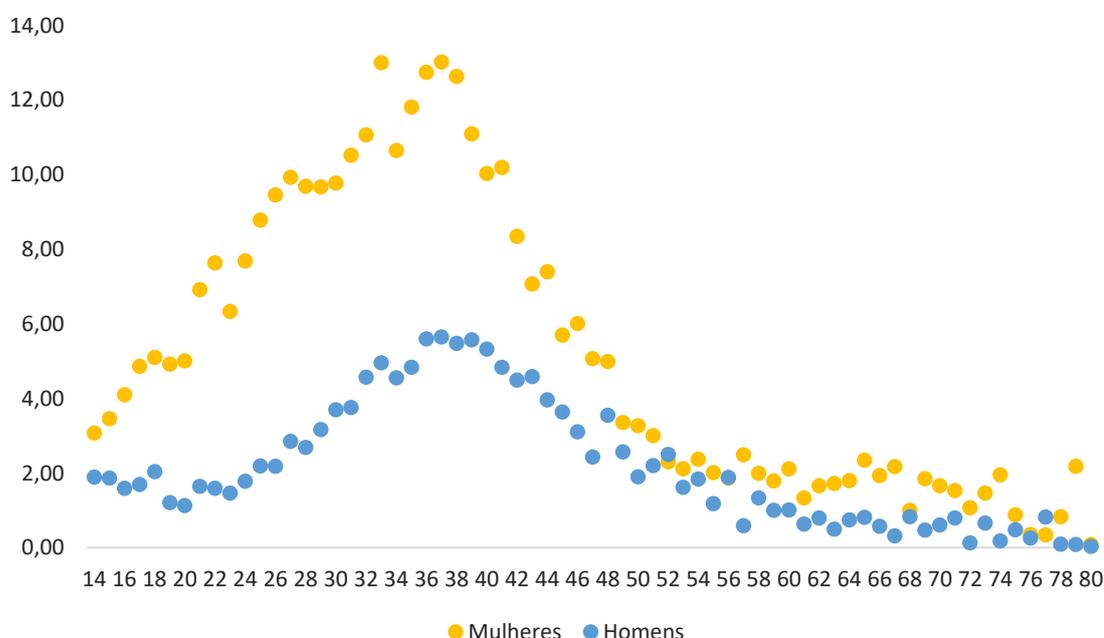
Considerou-se, por um lado, como produção de atividades de cuidado de menores de 14 anos a quantidade de horas semanais que as pessoas em idade ativa declaram depender ao cuidar de menores de 14 anos, por outro, o consumo da atividade de cuidado

de menores de 14 anos não foi computado porque apenas pessoas acima de 14 anos respondem ao questionário da pesquisa. Portanto a estimativa de consumo dessa atividade ficou inviabilizada, uma vez que não se obteve informação sobre a atividade de cuidado eventualmente produzida por esse grupo de pessoas.

As mulheres produzem consideravelmente mais a atividade de cuidado desde os 14 anos até cerca de 50 anos se comparadas com homens. A partir dos 50 anos, a diferença entre gêneros diminui, mas as mulheres continuam produzindo mais atividade de cuidado de pessoas menores de 14 anos.

É necessário chamar atenção também para o cuidado de crianças por adolescentes de 14 a 19 anos. Em média, adolescentes mulheres realizam consideravelmente mais atividade de cuidado do que os adolescentes homens. Meninas com 14 anos exercem quase 1,2 hora semanal a mais do que os meninos. Esse quantitativo se eleva até a diferença de 3,7 horas por semana para a idade de 19 anos.

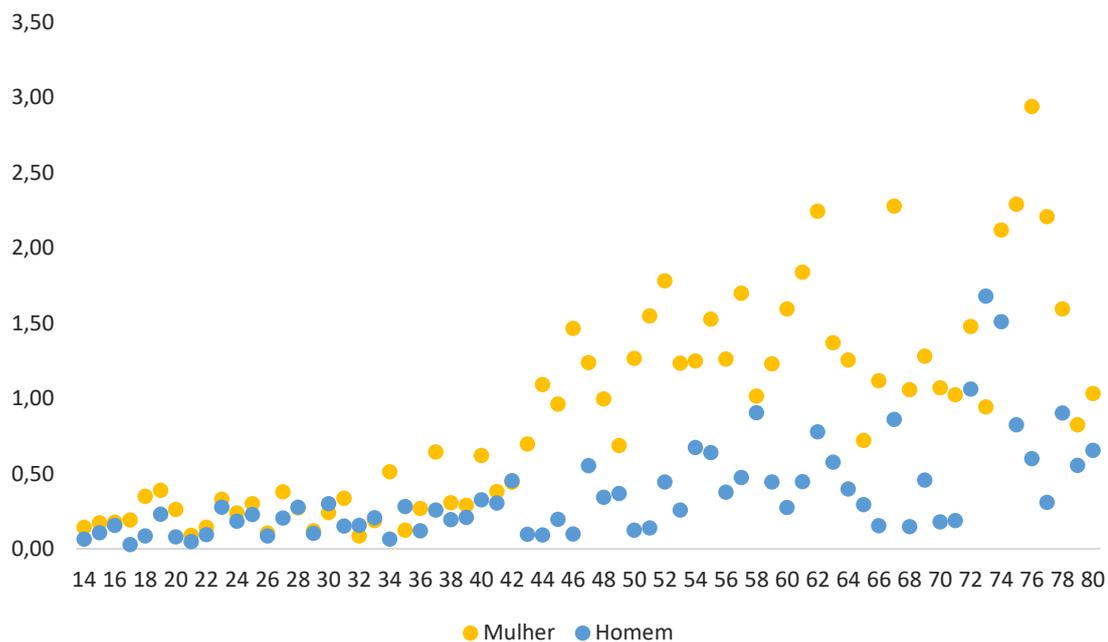
Gráfico 9 - Produção semanal de atividades de cuidado de menores de 14 anos por gênero



Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Considerou-se como produção de atividades de cuidado de adultos a quantidade de horas semanais médias que as pessoas em idade ativa declaram dedicar ao cuidado de idosos e adultos com deficiência ou doenças. O número de horas diárias médias é baixo e próximo entre mulheres e homens até cerca de 40 anos. Após essa idade, esse número se dispersa e mulheres passam a assumir mais o cuidado de adultos que necessitam de cuidados. Isso pode ser observado no Gráfico 10, que mostra como está pontuada a quantidade de horas semanais médias dedicadas à produção de cuidado de adultos para cada idade, de 14 a 80 anos.

Gráfico 10 - Produção semanal de atividades de cuidado de adultos por gênero



Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

4. DISCUSSÃO SOBRE DESIGUALDADE DE GÊNERO EM TRABALHO REPRODUTIVO NO DISTRITO FEDERAL

De forma geral, os resultados deste estudo expõem a responsabilização das mulheres sobre o trabalho reprodutivo e a sobrecarga proveniente desse tipo de trabalho no Distrito Federal. A desigualdade de gênero foi observada nos três tipos de trabalho reprodutivo aqui considerados, cuidados de adultos, cuidados de crianças e afazeres domésticos. As diferenças nas proporções de participação de mulheres e homens nas diversas atividades de trabalho reprodutivo ilustram a maior responsabilização da mulher por esse tipo de trabalho. E as jornadas semanais de trabalho reprodutivo entre os gêneros qualificam a discrepância da carga de trabalho sobre as mulheres. Alguns elementos, contudo, precisam ser trazidos ao debate para se discutir melhor esses dados.

4.1. Trabalho reprodutivo durante a pandemia

Primeiramente, reitera-se que esta pesquisa foi realizada durante a pandemia da Covid-19. Esse período mudou o comportamento das pessoas em relação ao trabalho reprodutivo. Foram necessários outros arranjos para acomodar situações como a maior atenção aos adultos com comorbidades e aos idosos devido ao risco elevado da doença para esses grupos; a necessidade de crianças ficarem integralmente em casa devido às restrições de funcionamento das escolas;⁷ e o trabalho remoto para parcela significativa das pessoas ocupadas, principalmente dos residentes em Regiões Administrativas (RAs) de rendas mais elevadas.

A pesquisa de uso do tempo no Distrito Federal foi iniciada em outubro de 2020. Não foi possível comparar participação e tempo de jornada antes e depois do início da pandemia, pois a coleta de dados não se iniciou antes da pandemia.

O que pôde-se observar é que nos dois primeiros trimestres analisados, foram registradas maiores jornadas de trabalho reprodutivo, sobretudo entre as mulheres, em relação aos dois últimos trimestres. Isso possivelmente se deve a mudanças nas regras de flexibilização, à volta das crianças para o ensino presencial, à volta regular do funcionamento de estabelecimentos como bares e restaurantes e à volta do trabalho presencial no Distrito Federal.

De acordo com o Boletim Codeplan nº 100 de 15 de março de 2022, utilizando os dados do *Google Mobility Reports*, a frequência de pessoas em locais de trabalho e em locais de varejo e lazer no DF estava, em outubro de 2020, em torno de 20% inferior às respectivas médias móveis de antes da pandemia (janeiro e fevereiro de 2020). Durante o período de pesquisa de uso do tempo, outubro de 2020 a setembro de 2021, a frequência de pessoas em ambos os tipos de locais apresentou tendência de convergência à frequência observada no pré-pandemia.

⁷ No Distrito Federal, as escolas particulares foram autorizadas a funcionar em 27 de julho de 2020, em um modelo híbrido, com metade da turma em casa e metade em sala de aula. As escolas públicas voltaram às atividades presenciais de forma parcial em 03 de agosto de 2021. Foram autorizadas às escolas voltarem de forma integral, a partir, do dia 03 de novembro de 2021. O retorno ao trabalho presencial do Governo do Distrito Federal foi decretado a partir do dia 30 de junho de 2021 e do governo federal iniciou-se a partir de 03 de novembro de 2021.

Se for considerado que os dados do último trimestre da pesquisa (jul-set de 2021) refletem um estilo de vida mais próximo ao que se tinha antes da pandemia da Covid-19, uma vez que muitas pessoas já estavam de volta ao trabalho presencial e as crianças já haviam, em parte, voltado a estudar. Esses apontamentos podem concordar com estudos recentes que têm chamado atenção para o aumento da carga de trabalho reprodutivo entre as mulheres devido às restrições provocadas pela pandemia e, dessa forma, para o alargamento das desigualdades de gênero nesse contexto (MONTICELLI, 2021; ARAÚJO e LUA, 2021; UN WOMEN e WOMEN COUNT, 2021).

4.2. Diferenças no cuidado de adultos e de crianças

O cuidado de crianças mostrou-se preponderante comparado ao cuidado de adultos. Embora a jornada de trabalho seja maior no cuidado de adultos, a proporção de pessoas em idade ativa que realizam esse tipo de cuidado é baixa, não chega a 3%. Já o cuidado de crianças é exercido por mais de um quarto dessa população.

O cuidado não remunerado de adultos é exercido em maior proporção por pessoas adultas (30 a 59 anos) no Distrito Federal. O dado mais marcante sobre o perfil do cuidador é a proporção de idosos que fazem essas atividades, que é superior à proporção de idosos observados na população em idade ativa. A sobrecarga da jornada de cuidado da mulher também é observada nesse tipo de cuidado: elas fazem quase dez horas semanais a mais do que os homens, e sua participação em tarefas rotineiras, como alimentação, medicação e monitoramento do adulto dependente, é maior do que a de homens.

A literatura identifica características de perfil semelhantes às características encontradas na pesquisa e problematiza a sobrecarga desse tipo de trabalho. Ela evidencia sobrecarga das cuidadoras, sobretudo daquelas que moram com as pessoas dependentes, e os reflexos do cuidado em suas saúdes físicas e psicológicas. Alguns estudos correlacionam o cuidado de adultos dependentes com a saúde do cuidador e que relatam problemas osteomusculares, somatização, hipertensão, ansiedade e depressão. (RANGEL FLORES, 2017; BANCHERO e MIHOFF, 2017; MEIRA *et al.*, 2017; FERRAZ DOS ANJOS *et al.*, 2018; SOUZA, PEREIRA e SILVA, 2018; LOPEZ-MARTINEZ *et al.*, 2019; GOMES *et al.*, 2019; ARAÚJO *et al.*, 2019; ARIES *et al.*, 2020).

Quanto ao cuidado de crianças, esta pesquisa mostra que a presença de cônjuge diminui a desigualdade de participação entre mulheres e homens, mas aumenta significativamente a diferença na jornada semanal entre os gêneros quando comparadas mulheres que têm cônjuge e mulheres que não têm.

A pesquisa aponta também que a presença de crianças de até três anos no domicílio eleva de forma considerável a desigualdade de gênero, em participação e jornada de trabalho de cuidado, se comparada com domicílio sem crianças de até três anos. Essa desigualdade se deve ao acréscimo abrupto de tempo despendido entre mulheres ao cuidado das crianças menores.

Destaque, também, para as atividades mais rotineiras e com menor flexibilidade sobre quando fazer, como alimentação e monitoramento, são realizadas mais frequentemente por mulheres. Salienta-se que, neste estudo, só é possível captar, por tipo de tarefa, o dado de participação, ou seja, se as pessoas declaram ou não fazem aquela atividade específica.

A metodologia utilizada neste estudo não permite a captação de horas dedicadas a cada tipo de tarefa. Um novo estudo utilizando a estratégia de diário faz-se necessário para que se possa captar a quantidade de horas dedicadas a cada tipo de tarefa de cuidado, de

modo a se observar se as mulheres dedicam mais horas do que os homens a alguns tipos de tarefas específicas como: atividades de preparação da comida e monitoramento das crianças.

Mais estudos evidenciam que, até mesmo entre casais com discursos mais democráticos e maior envolvimento de homens no cuidado de crianças, ainda prevalece entre eles o cuidado colaborativo e requer gestão e supervisão da mulher em sentido prático (CAMPOS e MUÑOZ, 2018; MUÑOZ, 2018; SOLERA e MENCARINI, 2018). Outros estudos também apontam que a sobrecarga do trabalho reprodutivo sobre as mulheres aumenta com a presença de cônjuge e filhos (WGEA, 2016; SOLERA e MENCARINI, 2018; CHARMES; 2019).

4.3. Trabalho reprodutivo e trabalho produtivo

A dicotomia entre trabalho produtivo e reprodutivo é discutida pela literatura e compreende-se que a escolha sobre a alocação de tempo entre mulheres e homens nos dois tipos de trabalho é regida por fatores como padrões culturais e poder de barganha.

De uma forma geral, as mulheres recebem menos em seus trabalhos, conseqüentemente com um menor poder de barganha na negociação com seus cônjuges da distribuição das tarefas domésticas e de cuidados. Esse fator contribui para gerar desigualdades no acúmulo total de horas de trabalho, somando trabalho remunerado e não remunerado, o que faz com que as mulheres apresentem sobrecarga de trabalho (MEDEIROS e PINHEIRO, 2013; ARAÚJO e VEIGA, 2015; SOUSA e GUEDES, 2016; AGUIAR e MONT'ALVÃO, 2017; FOSTER e STRATTON, 2018; CUNHA e ATALÁIA, 2019).

Ao se observar o total de horas dedicadas por mulheres e homens ocupados no trabalho remunerado e não remunerado no Distrito Federal, percebe-se que, enquanto a diferença entre os dois é pequena no tempo semanal médio dedicado ao trabalho remunerado, essa diferença é superior a 50% ao se registrar os trabalhos não remunerados.

De acordo com a PED-DF do mesmo período da pesquisa de uso do tempo, a proporção de mulheres ocupadas é inferior a 60% da população em idade ativa e elas ofertam, em média, 39,2 horas semanais. Já a proporção de homens ocupados é superior a 70% e eles ofertam, em média, 42,1 horas. Isto é, as mulheres ocupadas dedicam, em média, 7% menos tempo no mercado de trabalho do que os homens ocupados.

Comparando os três tipos de trabalhos reprodutivos, os dados desta pesquisa mostraram que mulheres ocupadas no Distrito Federal gastam cerca de 65% mais tempo em afazeres domésticos do que os homens. Essa diferença é de cerca de 50% em atividades de cuidado de criança e de quase 54% em atividades de cuidado de adultos.

4.4. Trabalho doméstico não remunerado e a presença de cônjuge no domicílio

Segundo os dados analisados aqui, no Distrito Federal, a desigualdade de gênero entre homens e mulheres com cônjuge é maior do que a desigualdade entre mulheres e homens sem cônjuge, tanto na participação quanto na jornada semanal de afazeres domésticos.

Esses achados são condizentes com outros estudos. Uhr *et al.* (2020) mostram que, no Brasil, o casamento diminui a probabilidade de o homem exercer tarefas domésticas em cerca de 27 pontos percentuais enquanto aumenta a probabilidade de a mulher exercer essas tarefas em 1,3 ponto percentual.

Charmes (2019) também mostra, em relatório publicado pela *International Labour Office* (ILO), que as mulheres casadas aumentam dramaticamente sua carga de trabalho não remunerado. O trabalho de Chopra (2015) aponta que o aumento das responsabilidades domésticas e de cuidado devido ao casamento ou presença de filhos leva mulheres a se retirarem do mercado de trabalho remunerado ou procurarem empregos com jornadas mais flexíveis.

4.5. Trabalho reprodutivo e nível de renda

Segundo os dados analisados, no Distrito Federal, as desigualdades de participação entre gêneros nas atividades ligadas ao cuidado de crianças e afazeres domésticos diminuíram conforme o nível de renda aumentou. Contudo a jornada de trabalho não apresentou tendência tão clara; as mulheres residentes em Regiões Administrativas (RAs) de rendas intermediárias declararam dedicar mais tempo ao cuidado de crianças e da casa do que as mulheres residentes em RAs de renda baixa. Coerentemente com o esperado, os dados indicam que pessoas residentes em RAs de rendas superiores contratam mais serviço doméstico.

Essa situação desenhada pelos dados contradiz a literatura, que evidencia diminuição da jornada à medida que o nível de renda aumenta devido ao maior poder de barganha de mulheres e, principalmente, devido à terceirização do serviço doméstico (CAMPOS e MUÑOZ, 2018; DE JESUS, 2018).

Há duas possíveis explicações: a densidade de mulher por domicílio entre os grupos de renda e a dinâmica do trabalho remoto provocada pela pandemia da Covid-19. A primeira explicação sugere que a maior quantidade de pessoas em domicílios localizados nas RAs de rendas inferiores e, dessa forma, maior quantitativo de mulheres, levaria a uma divisão do trabalho reprodutivo entre as mulheres residentes do domicílio. Enquanto a densidade média de mulheres é equivalente a 1,31 no grupo de RAs de renda alta, esse quantitativo é de 1,58 nas RAs de renda baixa. A segunda sugere que, no contexto de pandemia, o trabalho remoto, normalmente possível em maiores proporções para residentes em RAs de renda alta e média-alta, pode ter elevado a média de trabalho reprodutivo nesses grupos.

4.6. Desigualdades na transferência líquida de trabalho não remunerado e consequências das desigualdades

De Jesus (2018) evidenciou que, no Brasil, após a infância, as mulheres passam praticamente todo o curso de vida como transferidoras líquidas de trabalho doméstico não remunerado enquanto homens se encontram na condição de consumidores líquidos de trabalho doméstico, consumindo mais do que produzem.

No Distrito Federal, a pesquisa mostrou concordância com o fato observado no país. Como mostra o Gráfico 8, os homens são consumidores líquidos de afazeres domésticos durante toda a vida enquanto as mulheres passam a transferir esse tipo de trabalho reprodutivo aos 18 anos. As mulheres também produzem consideravelmente mais cuidado de crianças e adultos que os homens ao longo da vida. O cuidado de crianças se concentra nas faixas etárias até 50 anos, e o cuidado de adultos dependentes, em faixas etárias superiores a 45 anos.

A responsabilização das mulheres sobre o trabalho reprodutivo começa logo após a infância e interfere em suas oportunidades e escolhas relacionadas aos estudos e trabalhos ao longo da vida.

Como realidade do Distrito Federal e do mundo, apesar de mais escolarizadas, as mulheres ficam em desvantagem em vários indicadores de mercado de trabalho produtivo como taxa de participação, taxa de desemprego, participação no mercado informal, tempo de permanência em desemprego, horas ofertadas no mercado de trabalho, rendimento médio por hora e alocação em setores menos valorizados, com atenção aos setores ligados ao cuidado predominantemente feminino (ANTONOPOULOS, 2008; CHOPRA, 2015; WGEA, 2016; ADDATI, 2018; CHARMES, 2019; EIGE, 2021; DIEESE-CODEPLAN, 2022).

O trabalho reprodutivo ainda é invisibilizado e pouco valorizado em todas as camadas da sociedade, com agravamento em camadas de baixa renda, baixa escolaridade e maior proporção de negros. Organizações internacionais – como ILO, ONU Mulheres, OECD, Banco Mundial, Oxfam, entre outros – realçam o papel do Estado como promotor de visibilidade desse tipo de trabalho diante de sua capacidade de propor políticas de combate à desigualdade de gênero e de valorização da mulher.

Como ações ativas, se recomenda:

- aumento da oferta de serviço público voltado para o cuidado de crianças e adultos;
- promoção de políticas de empoderamento econômico feminino;
- promoção de empregos de maior qualidade e políticas de proteção à mulher;
- suporte à permanência de meninas na escola;
- promoção de políticas de planejamento familiar; e
- aumento da representação social e política em prol dessas mulheres.

Como ações estruturantes, esses órgãos também apontam a importância de se reconhecer, reduzir e redistribuir o trabalho reprodutivo, conhecido como 3Rs. Reconhecer o trabalho reprodutivo envolve ações como conscientizar a população, o Estado e empregadores sobre a relevância desse tipo de trabalho; entender como o tempo da população é alocado; realizar análises custo-benefício; capacitar e apoiar cuidadores.

Assim, para reduzir o trabalho reprodutivo, eles apontam para ações como: incorporar tecnologias de trabalho e economia de tempo; tornar a infraestrutura responsiva ao gênero; melhorar a qualidade de serviços públicos. Redistribuir o trabalho reprodutivo depende das seguintes ações: transformação de normas sociais; aumento do tempo de licença paternidade exclusiva e promoção de licenças parentais mais equitativas; engajamento de homens e meninos; oferta de serviços de cuidados acessíveis (CHOPRA, 2015; ILO, 2018; OECD, 2019; CHARMES, 2019; OXFAM, 2020).

Tabela 11 - Proporção e horas dedicadas por mulheres e homens que se dedicam ao trabalho reprodutivo, por tipo de trabalho reprodutivo, grupo de renda, faixa etária, raça/cor, nível educacional, status de ocupação, presença de cônjuge, presença de idoso com 80 anos ou mais para cuidado de adultos e presença de crianças até três anos para cuidado de menores de 14 anos

Continua

Desagregação	Proporção de pessoas em idade ativa que realizam atividades de cuidado de adultos			Horas semanais médias gastas por pessoas que realizam cuidado de adultos			Proporção de pessoas em idade ativa que realizam atividades de cuidado de menores de 14 anos			Horas semanais médias gastas pelas pessoas que realizam cuidado de pessoas menores de 14 anos			Proporção de pessoas em idade ativa que realizam atividades de afazeres domésticos			Horas semanais médias gastas por pessoas que realizam afazeres domésticos		
	Mulher	Homem	Dif. (p.p.)	Mulher	Homem	Dif. (h)	Mulher	Homem	Dif. (p.p.)	Mulher	Homem	Dif. (h)	Mulher	Homem	Dif. (p.p.)	Mulher	Homem	Dif. (hr)
Grupo de renda																		
Grupo de renda alta	-	-	-	21,5*	17,1*	4,4	19,7%	17,8%	1,9	17,5*	11,3*	6,2	87,1%	78,0%	9,1	13,7	8,7	5
Grupo de renda média-alta	3,8%*	2,5%*	1,3	28,8*	17,8*	11	28,1%	22,3%	5,8	22,2	13,4	8,8	93,1%	79,9%	13,2	18,2	10,4	7,8
Grupo de renda média-baixa	2,6%*	-	-	23,3*	13,3*	10	35,9%	25,6%	10,3	17,5	10	7,5	94,5%	81,3%	13,2	18,9	9,3	9,6
Grupo de renda baixa	2,60*	1,6%*	1,0	21,4*	13,1*	8,4	39,4%	24,3%	15,1	16,4	9,5	7	95,3%	75,7%	19,6	15,8	8,6	7,1
Raça/cor																		
Negra	2,9%	1,70%	1,2	25,5	15,3*	10,2	33,7%	24,4%	9,4	18,4	11	7,4	94,3%	80,3%	13,9	17,9	9,4	8,5
Não negra	3,0%	1,90%	1,1	24,8	16,1	8,7	27,5%	21,3%	6,2	19,2	11,2	7,9	91,1%	78,7%	12,5	16,8	9,5	7,3
Faixa etária																		
Adolescente (14 a 19 anos)	-	-	-	11,4*	10,1*	1,3	32,3%	23,6%	8,7	11,7	7,5	4,3	87,9%	74,6%	13,4	9,8	7,5	2,2
Jovem (20 a 29 anos)	1,4%*	1,4%*	0	17,3*	11,2*	6,1	35,1%	17,7%	17,4	20,5	10,6	9,9	91,4%	77,3%	14,1	14,1	8,5	5,6
Adulto (30 a 59 anos)	3,0%	1,9%*	1,2	25,8	15,6*	10,3	37,8%	31,5%	6,4	18,9	11,6	7,3	96,4%	83,6%	12,8	18,9	9,8	9,1
Idoso (60 anos ou mais)	4,8%	2,7%*	2,2	28,5*	20,6*	7,9	8,6%	5,1%*	3,5	16	11	5	87,2%	73,6%	13,6	20	10,7	9,3
Nível educacional																		
Analfabeto	-	-	-	-	-	-	9,5%*	-	-	13,5*	-	-	66,4%	48,6%*	17,8	20,9	9,5	11,3
Alfabetizado e ensino fundamental	3,2%	1,6%*	1,7	27,8*	16,2*	11,7	31,4%	22,4%	9,1	16,8	9,3	7,5	92,1%	76,0%	16,1	18,4	9,1	9,2
Ensino médio	2,8%	1,9%*	0,9	24,2	15,2*	9	33,9%	22,5%	11,4	19,1	11,1	8	94,3%	80,9%	13,4	17,8	9,4	8,4
Mínimo ensino superior	2,6%*	1,9%*	0,7	22,8	15,1*	7,7	29,5%	26,2%	3,2	20,2	12,9	7,3	94,3%	84,6%	9,7	16	9,9	6,1

Tabela 11 - Proporção e horas dedicadas por mulheres e homens que se dedicam ao trabalho reprodutivo, por tipo de trabalho reprodutivo, grupo de renda, faixa etária, raça/cor, nível educacional, status de ocupação, presença de cônjuge, presença de idoso com 80 anos ou mais para cuidado de adultos e presença de crianças até três anos para cuidado de menores de 14 anos Conclusão

Desagregação	Proporção de pessoas em idade ativa que realizam atividades de cuidado de adultos			Horas semanais médias gastas por pessoas que realizam cuidado de adultos			Proporção de pessoas em idade ativa que realizam atividades de cuidado de menores de 14 anos			Horas semanais médias gastas pelas pessoas que realizam cuidado de pessoas menores de 14 anos			Proporção de pessoas em idade ativa que realizam atividades de afazeres domésticos			Horas semanais médias gastas por pessoas que realizam afazeres domésticos		
	Mulher	Homem	Dif. (p.p.)	Mulher	Homem	Dif. (h)	Mulher	Homem	Dif. (p.p.)	Mulher	Homem	Dif. (h)	Mulher	Homem	Dif. (p.p.)	Mulher	Homem	Dif. (hr)
Status de ocupação																		
Ocupado	1,8%*	1,5%*	0,4	18,1	11,7	6,3	34,4%	28,5%	5,9	16,4	10,9	5,5	95,1%	82,0%	13	14,7	8,9	5,8
Desempregado	2,1%*	-	-	26,4*	14,1*	12,3	41,4%	21,9%	19,5	20,2	12,3	7,9	96,7%	86,4%	10,3	18,8	10,7	8,1
Inativo	4,4%	2,4%*	2	28,6	21,9*	6,7	24,8%	12,0%	12,8	21,2	10,9	10,3	89,7%	71,8%	17,9	20,4	10,2	10,2
Cônjuge																		
Sem	3,0%	-	-	27,9	-	-	22,0%	5,8%	16,2	17	14,6*	2,4	95,3%	93,4%	1,9	18	11,3	6,7
Com	2,7%	1,60%	1,1	27	16,4	10,7	39,9%	34,2%	5,6	20,4	11,6	8,8	97,6%	83,3%	14,3	20,5	9,7	10,8
Idoso com 80 anos ou mais																		
Sem	1,9%	1,30%	0,6	25	15,7	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Com	17,6%	11,30%	6,3	25,6	15,5	10,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Criança de até três anos																		
Sem	-	-	-	-	-	-	22,7%	16,5%	6,2	15,7	10,1	5,6	-	-	-	-	-	-
Com	-	-	-	-	-	-	92,9%	78,8%	14,1	23,7	12,6	11,1	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan

Elaboração: DIPOS/Codeplan.

(*) Coeficiente de variação maior que 7,5% e menor ou igual a 15%.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDATI, Laura *et al.* **Care work and care jobs for the future of decent work.** Op. cit, 2018.

AIRES, Marines *et al.* **Burden of informal caregivers of dependent elderlies in the community in small cities.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 41, 2020.

AGUIAR, Neuma; MONT'ALVÃO, Arnaldo. **Estratificação Residencial, Valoração do Trabalho Doméstico e Uso do Tempo:** Contribuições para a Análise do Caso do Brasil. Dados, v. 60, n. 2, p. 331-357, 2017.

ANTONOPOULOS, Rania. **The Unpaid Care Work–Paid Work Connection.** Working paper nº 541, The Levy Economics Institute. 2008.

ARAÚJO, Clara; VEIGA, Alinne. **Domesticidade, trabalho e satisfação pessoal:** horas no trabalho doméstico e bem-estar no Estado do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Ciência Política, p. 179-209, 2015.

ARAÚJO, Michelly Guedes de Oliveira *et al.* **Caring for the carer:** quality of life and burden of female caregivers. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 728-736, 2019.

ARAÚJO, Tânia Maria de; LUA, Iracema. **O trabalho mudou-se para casa:** trabalho remoto no contexto da pandemia da COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 46, 2021.

BANCHERO, Serrana; MIHOFF, Mariángeles. **Personas mayores cuidadoras:** sobrecarga y dimensión afectiva. Psicología, Conocimiento y Sociedad, v. 7, n. 1, p. 7-35, 2017.

CAMPOS, Consuelo Campos; MUÑOZ, Lucía Saldaña. **Relaciones de género y arreglos en parejas de profesionales:** ejecución v/s responsabilización. Revista Estudos Feministas, v. 26, 2018.

CHARMES, Jacques. **The Unpaid Care Work and the Labour Market. An analysis of time use data based on the latest World Compilation of Time-use Surveys.** International Labour Office, 2019.

CHOPRA, Deepta. **Balancing paid work and unpaid care work to achieve women's economic empowerment.** 2015.

CODEPLAN. **Diferenças no uso do tempo entre mulheres e homens no Distrito Federal:** resultados preliminares da pesquisa uso do tempo em trabalhos não remunerados, 2021.

_____. **Boletim Covid-19, nº 100,** de 15 de março de 2022. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/boletim-covid-19/>.

CUNHA, Vanessa; ATALAIA, Susana. **The gender (ed) division of labour in Europe:** patterns of practices in 18 EU countries. Sociologia, Problemas e Práticas, n. 90, p. 113-137, 2019.

DE JESUS, Jordana Cristina *et al.* **Trabalho doméstico não remunerado no Brasil:** uma análise de produção, consumo e transferência. Tese de doutorado: Universidade Federal de Minas Gerais - Demografia, 2018.

DOS ANJOS, Karla Ferraz *et al.* **Fatores associados à qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos.** Ciencia y enfermería, v. 24, p. 185-199, 2018.

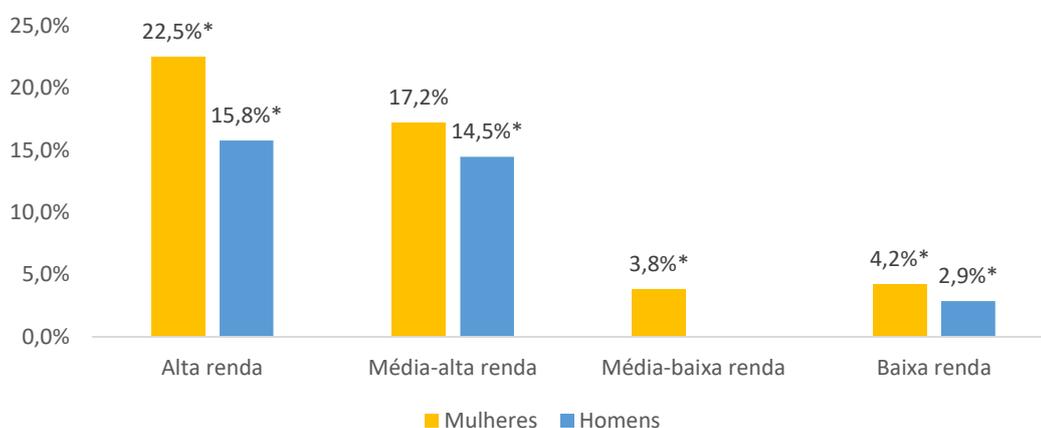
- FOSTER, Gigi; STRATTON, Leslie S. **Do significant labor market events change who does the chores? Paid work, housework, and power in mixed-gender Australian households.** *Journal of Population Economics*, v. 31, n. 2, p. 483-519, 2018.
- GOMES, Nildete Pereira *et al.* **Health-related consequences of caring for dependent relatives in older adult caregivers.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, 2019.
- ILO. *Care work and Care Jobs for the Future of Decent Work.* International Labour Organization, 2018.
- LÓPEZ-MARTÍNEZ, Catalina *et al.* **Sentido de coherencia y sobrecarga subjetiva, ansiedad y depresión en personas cuidadoras de familiares mayores.** *Gaceta Sanitaria*, v. 33, p. 185-190, 2019.
- MEDEIROS, Marcelo; PINHEIRO, Luana Simões. **Desigualdades de gênero em tempo de trabalho pago e não pago no Brasil, 2013.** *Sociedade e Estado*, v. 33, n. 1, p. 159-185, 2018.
- MEIRA, Edmeia Campos *et al.* **Vivências de mulheres cuidadoras de pessoas idosas dependentes: orientação de gênero para o cuidado.** *Escola Anna Nery*, v. 21, 2017.
- MONTICELLI, Thays. **Divisão sexual do trabalho, classe e pandemia: novas percepções?** *Sociedade e Estado*, v. 36, p. 83-107, 2021.
- MUÑOZ, Lucía Saldaña. **Relaciones de género y arreglos domésticos: Masculinidades cambiantes en Concepción, Chile.** *Polis. Revista Latinoamericana*, n. 50, 2018.
- OECD. **Enabling Women's Economic Empowerment: New Approaches to Unpaid Care Work in Developing Countries.** OECD, 2019.
- OXFAM. **Tempo de cuidar: o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade.** Oxfam Brasil, 2020.
- RANGEL FLORES, Yesica Yolanda *et al.* **Aportes del enfoque de género en la investigación de cuidadores primarios de personas dependientes.** *Index de Enfermería*, v. 26, n. 3, p. 157-161, 2017.
- SOLERA, Cristina; MENCARINI, Letizia. **The gender division of housework after the first child: a comparison among Bulgaria, France and the Netherlands.** *Community, Work & Family*, v. 21, n. 5, p. 519-540, 2018.
- SOUSA, Luana Passos de; GUEDES, Dyeggo Rocha. **A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década.** *Estudos avançados*, v. 30, n. 87, p. 123-139, 2016.
- SOUZA, Irene Duarte; PEREIRA, Jéssica de Aquino; SILVA, Eliete Maria. **Between State, society and family: the care of female caregivers.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 2720-2727, 2018.
- UHR, Daniel de Abreu Pereira *et al.* **Alocação do tempo entre os gêneros e o mercado de trabalho: uma análise entre casados e solteiros para o Brasil.** *Nova Economia*, v. 29, p. 1041-1063, 2020.
- _____. **Whose time to care? Unpaid care and domestic work during Covid-19.** Policy Brief: UN Women e Women Count, 2021.
- _____. **Unpaid care work and the labour market.** Workplace Gender Equality Agency, 2016.
- _____. **Gender inequalities in care and consequences for the labour market.** European Institute for Gender Equality (EIGE), 2021.
- _____. **Boletim anual: mulheres e trabalho remunerado no Distrito Federal.** Convênio DIEESE-Codeplan, ano 31, nº 2, 2022.

APÊNDICE

Apêndice A.1 - AFAZERES DOMÉSTICOS E PANDEMIA DA COVID-19

A proporção de pessoas em idade ativa que estavam ocupadas é equivalente a 53% no Distrito Federal. Quase 10% da população ocupada declarou estar em trabalho remoto e quase 85% das pessoas em trabalho remoto moravam em regiões do grupo de renda alta e renda média-alta. O Gráfico 1 abaixo mostra a proporção de pessoas ocupadas em trabalho remoto por grupo de renda.

Gráfico 1 - Proporção de mulheres e homens ocupados que trabalharam remotamente por grupo de renda



Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

(*) Coeficiente de variação maior que 7,5% e menor ou igual a 15%.

Além de observar as proporções de mulheres e homens em regime de trabalho remoto, a Tabela 1 mostra a jornada de trabalho doméstico não remunerado na hipótese de a pessoa ocupada estar em trabalho remoto ou não. É possível observar que as quantidades de horas semanais médias dedicadas às atividades de afazeres domésticos são maiores entre pessoas que declararam estar em trabalho remoto. Contudo as diferenças entre gêneros não diferem consideravelmente entre estar ou não em trabalho remoto.

Tabela 1 - Horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos por pessoas ocupadas em teletrabalho frente a pessoas ocupadas sem teletrabalho, por gênero e grupo de renda

Grupo de renda	Mulheres		Homens		Diferenças de gêneros	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Alta renda	12,5*	11,7	8,8*	8,3	3,7	3,3
Média-alta renda	17,3	14,8	11,7*	9,5	5,6	5,3
Média-baixa renda	16,8*	15,5	-	8,7	-	6,8
Baixa renda	14,4*	13,9	9,7*	7,9	4,7	5,9

Fonte: Pesquisa Complementar PED - Uso do Tempo em Trabalhos não remunerados Convênio DIEESE-Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

(*) Coeficiente de variação maior que 7,5% e menor ou igual a 15%.

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br